DÉA SELVA

NO VII N. 327 Preço para todo o Brasil 1$500

DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1932

JUNE CLYDE
CINEARTE

LEW AYRES E
MAE CLARKE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

A PROPOSITO das linhas aqui publicadas commentando *a pedidos* da Liga pela Moralidade e um artigo do publicista Ricardo Pinto sobre os programmas do Theatro Phenix recebemos uma formidavel descalçadeira por carta

Que nos mettessemos onde fossemos chamados; que os espectadores que accudiam em massa ao Theatro Phenix "eram emancipados, dispensavam a tutella mais ou menos odiosa dos jornalistas clericaes" que sob a capa de defesa da moralidade lêem todas as publicações pornographicas, vêem todos os Films licenciados e "depois de intimamente se regalarem" vem cá para fóra descompor" quantos contribuiram para estimular-lhes os embotados sentidos" etc. etc.

Varremos desde logo a nossa testada

A nós pouco importa que haja Cinemas destinados exclusivamente a Films licenciados.

Isso é lá com a policia.

Se ella consente...

O que escrevemos estava aliás bem claro.

Só nos insurgiamos e continuamos a insurgir-nos contra o disfarce da licensiosidade sob a capa de exhibições de caracter scientifico.

Haja franqueza nos annuncios e todos os amadores de obcenidades, que os ha, ás pencas, em todas as agglomerações humanas, continuarão a frequentar as sessões do famigerado theatro, sem bancarem o estudante ou o scientista como agora o fazem, hypocritamente.

O missivista pois, errou o pulo.

Não somos jornalistas clericaes e nem ao menos pertencemos ao grupo dos que pensam que essas cousas de moralidade publica devem ficar sob a alçada de qualquer credo religioso. A censura desde que caia em mãos de representantes de qualquer credo religioso torna-se intolerante, acaba matando qualquer diversão publica com o seu ferrenho dispotismo.

Sempre nos batemos pela creação de uma censura federal constituida por elementos colhidos nas differentes camadas sociaes e não nos repugnará que á commissão pertencesse um sacerdote.

Jamais porém desejamos confiar essa tarefa á igreja, fosse ella qual fosse.

Assim não nos cabe a carapuça do autor da epistola que commentamos. Em nosso papel de jornalistas que jamais subordinaram a orientação desta revista aos interesses do balcão, temos dito com franqueza a nossa opinião sobre esses espectaculos do Phenix, que aviltam o Cinema, com a mesma franqueza com que temos criticado importadores e locadores de Films, exhibidores e productores, com a mesma isenção de animo sem que nos movesse a penna qualquer sentimento menos nobre, procurando sempre defender os legitimos interesses da Cinematographia, orientação que foi sempre o programma desta revista desde que appareceu.

E dito isto damos por encerrado, de uma vez por todas essa discussão, que absolutamente não nos seduz o assumpto.

Tanto mais quanto não adeanta discutir.

* * *

Cremos piamente que a Cinematographia Brasileira vá agora de vento em popa, depois que os direitos sobre o Film virgem deixaram de ser prohibitivos.

Sabemos de varias actividades que surgem trazendo para o campo da Cinematographia capitaes e nomes que são a mais firme garantia do exito dessas tentativas.

Não queremos adeantar muito: diremos entretanto que não será cousa do outro mundo a creação de uma grande empresa productora destinada a explorar exclusivamente os themas literarios brasileiros, romances, novellas, contos, poemas. O Studio de Cinédia vae viver dias gloriosos...

PARAMOUNT

A marca das grandes Estrellas! **Oferece em Junho:** A marca dos grandes Filmes!

NÃO MATARÁS

(BROKEN LULLABY)

Um apelo eloquente em favor da humanidade!

Super-producção dirigida por
ERNST LUBITSCH
com
LIONEL BARRYMORE
NANCY CAROL
e PHILLIPS HOLMES

O melhor filme de 1932!

Duas Vidas

(ONCE A LADY)

A historia de uma mulher que declarou guerra aos preconceitos de familia e ás convenções sociais, com

RUTH CHATTERTON
GEOFFREY KERR e
IVOR NOVELLE

LUZES DE BUENOS AIRES

(LAS LUCES DE BUENOS AIRES)

Vibrante, apaixonada como a alma de um tango!

com
Carlos Gardel, Sofia Bozán e Gloria Guzman

Falsa Madonna

(THE FALSE MADONNA)

Uma vida de peccado resgatada sob o influxo do amor materno, com

KAY FRANCIS
WILLIAM BOYD
e CONWAY TEARLE

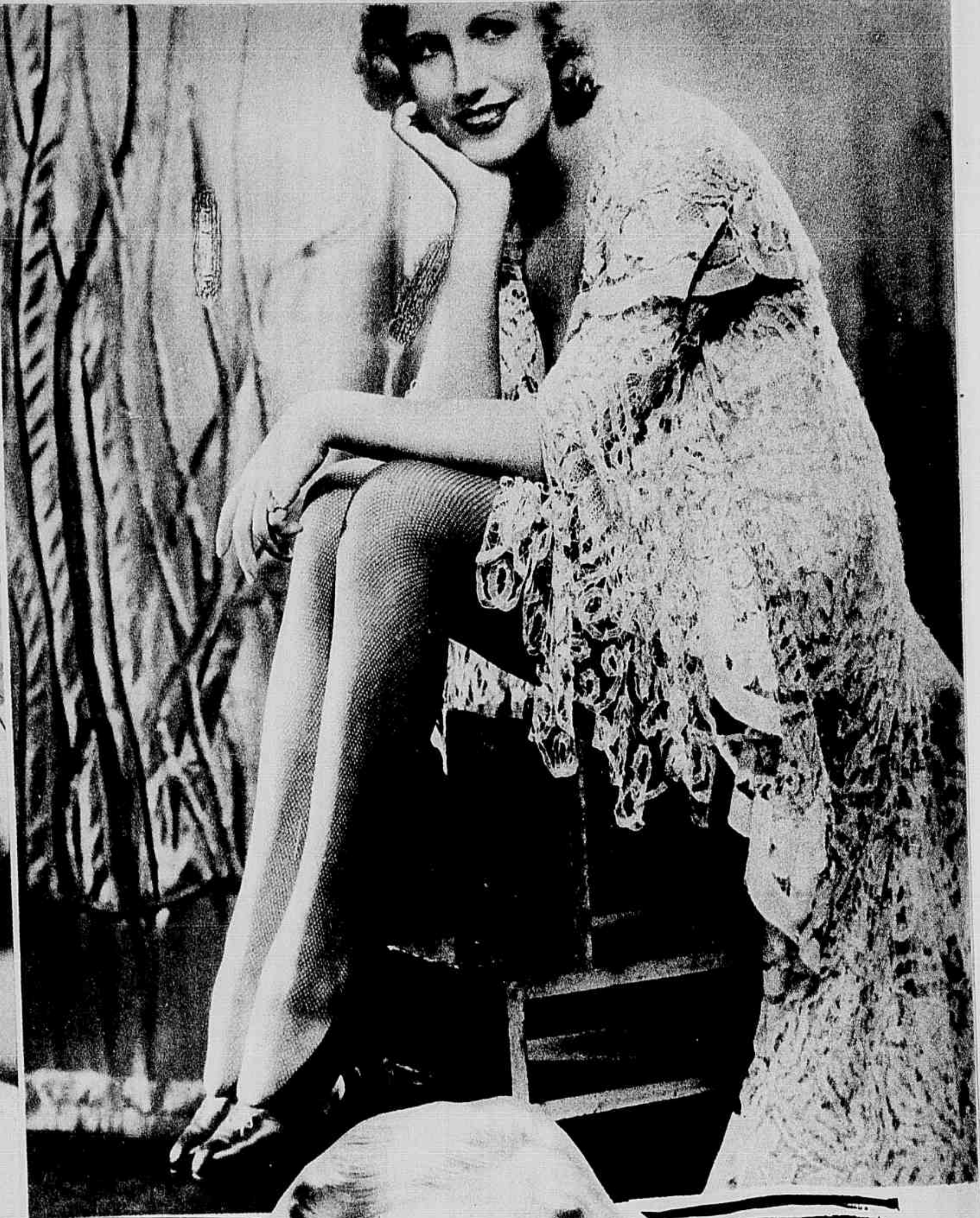
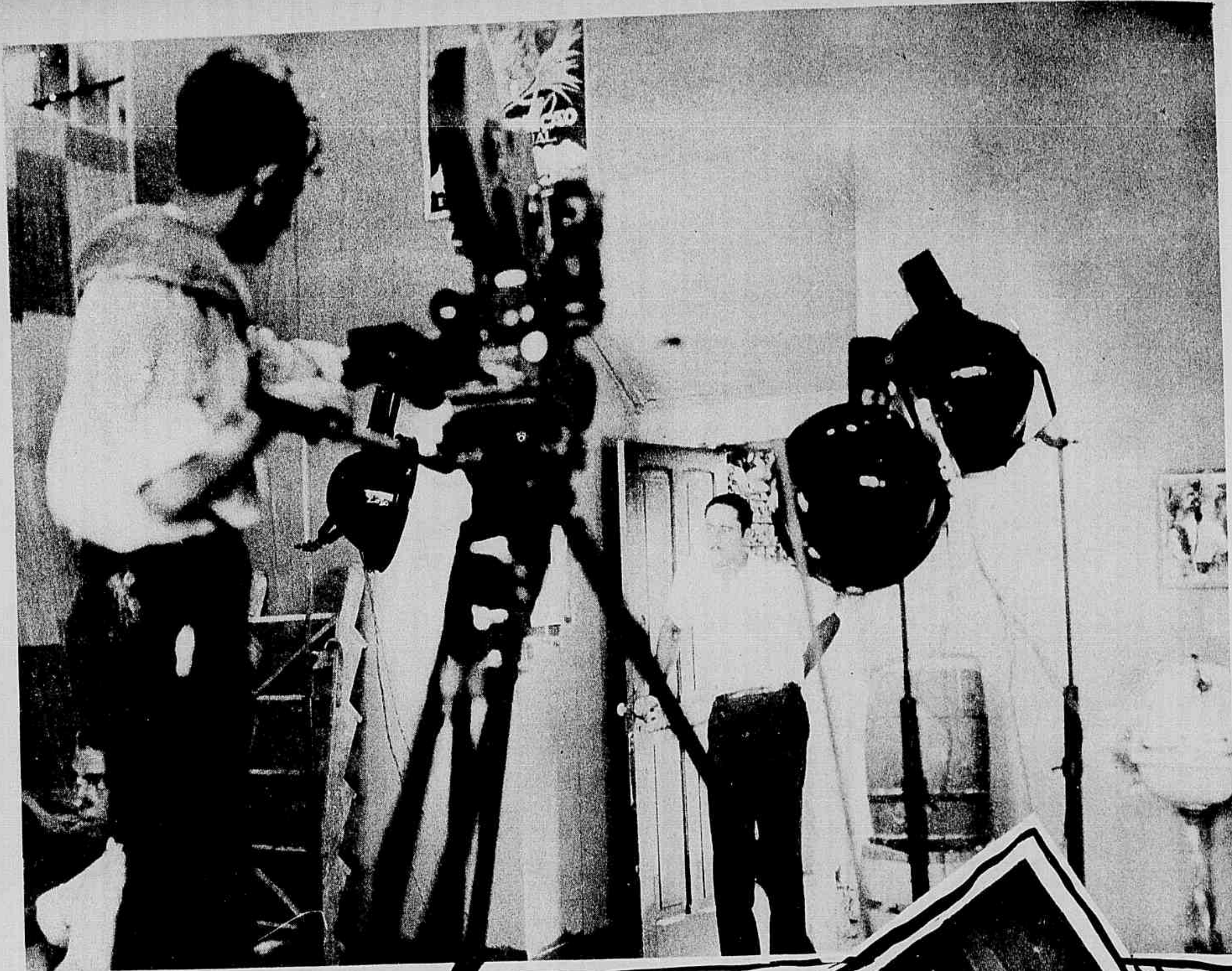
Brevemente **MAURICE CHEVALIER e JEANETTE MacDONALD** em

UMA HORA CONTIGO

Claudia Dell

Cinema Brasileiro

DURVAL BELLINI, numa scena de "Ganga Bruta" da "Cinédia. O operador é Aphrodizio Castro.

Lilian Rubens

Iracema, na Metropole-Film, acaba de se exhibido com successo, em Pelotas, nos tres Cinemas da empresa Xaxier & Santos — Capitolio, Apollo e Avenida.

Anniversarios do Cinema Brasileiro, em Junho:

8 — Carmen Santos.
12 — Ivan Villar.
17 — Alfredo Roussy, do Cinema Paulista.
24 — J. B. Esteves, Gerente do "Cinédia Studio.
25 — Eva Nil, a "senhorita agora mesmo".

Eduardo Quintella promette, nas columnas do "Diario de Noticias", a realização de um Concurso Cinematographico, com o intuito de estimular no Brasil, o gosto pela Cinematographia Brasileira, apurando dentre elementos seleccionados da Sociedade Carioca, o cavalheiro e dama mais photogenicos, quem melhor interpretará a Arte do Ecran e o concurrente que tiver mais disposições "sportivas" e artisticas, fazendo parte do concurso a confecção de um grande Film falado e cantado, com scenas Filmadas em interiores sumptuosos desta capital e aproveitando as nossas bellezas naturaes.

Nós que já conhecemos o snr. Quintella, além de uma entrevista dada ao "O Globo", somos forçados a por de quarentena o resultado desse concurso... tanto mais que o mesmo será realizado sob sua exclusiva responsabilidade e não pelo "Diario de Noticias".

Tal concurso nenhuma vantagem poderá trazer para o Cinema Brasileiro e pelo contrario só poderá contribuir para desmoralizal-o, porque estes concursos nunca se realizam.

Realmente o Cinema Brasileiro necessita de typos de artistas, entretanto não é de typos photogenicos unicamente, o que nos adianta. Typos photogenicos não nos faltam, elles estão ahi espalhados aqui no Rio, para não falar no Brasil inteiro, onde os candidatos a artista de Cinema, contam-se em grande numero, como muita gente mesmo não calcula! O Cinema Brasileiro está necessitado de typos photogenicos, porém com requisitos pessoaes indispensaveis, sobretudo moraes e a parcella de idealismo pelo nosso Cinema, o que muito raramente se encontra.

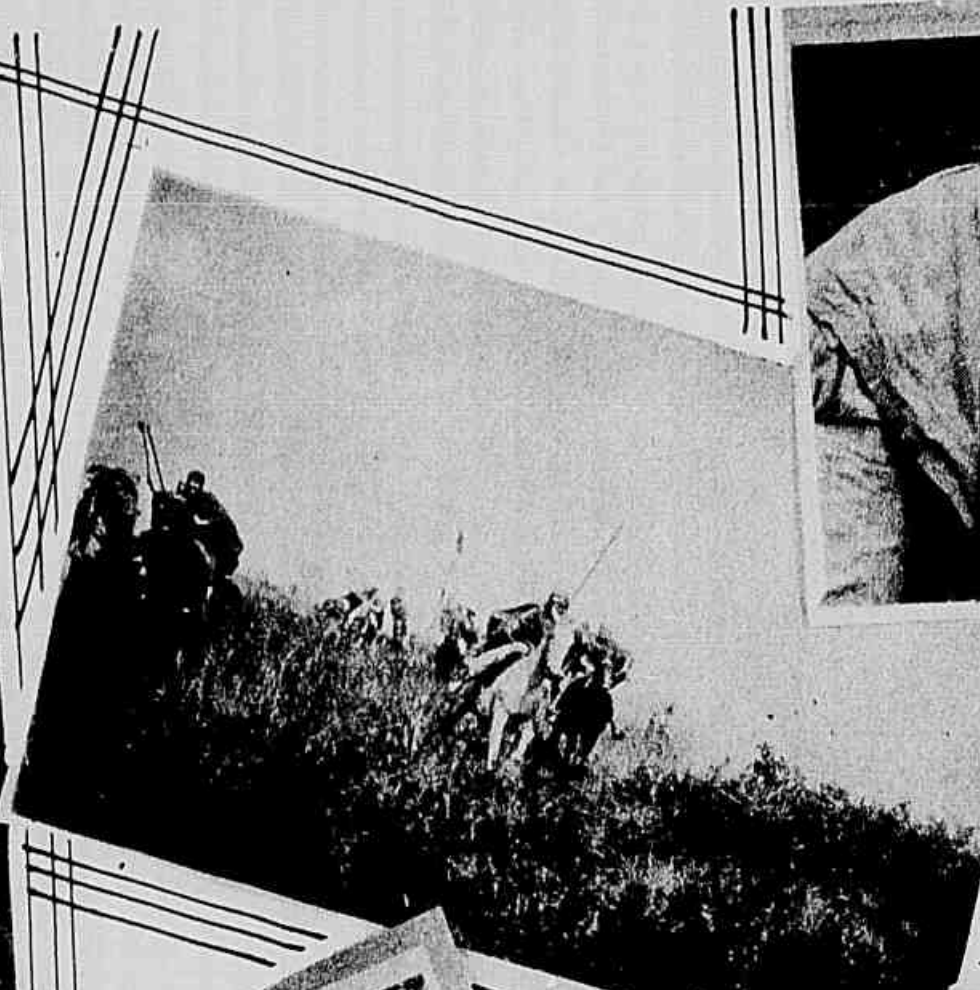
De uma noticia de um jornal do Rio:

"Os que acreditavam estar reservado para o Brasil o papel de iniciador, na America do Sul, do Cinema falado typo Hollywood podem desde já perder a esperança.

Na Argentina houve capitalistas mais habeis que comprehenderam melhor o valor do Cinema como industria e agora em Maio esperam inaugurar os seus primeiros studios — os Studios Lumyton.

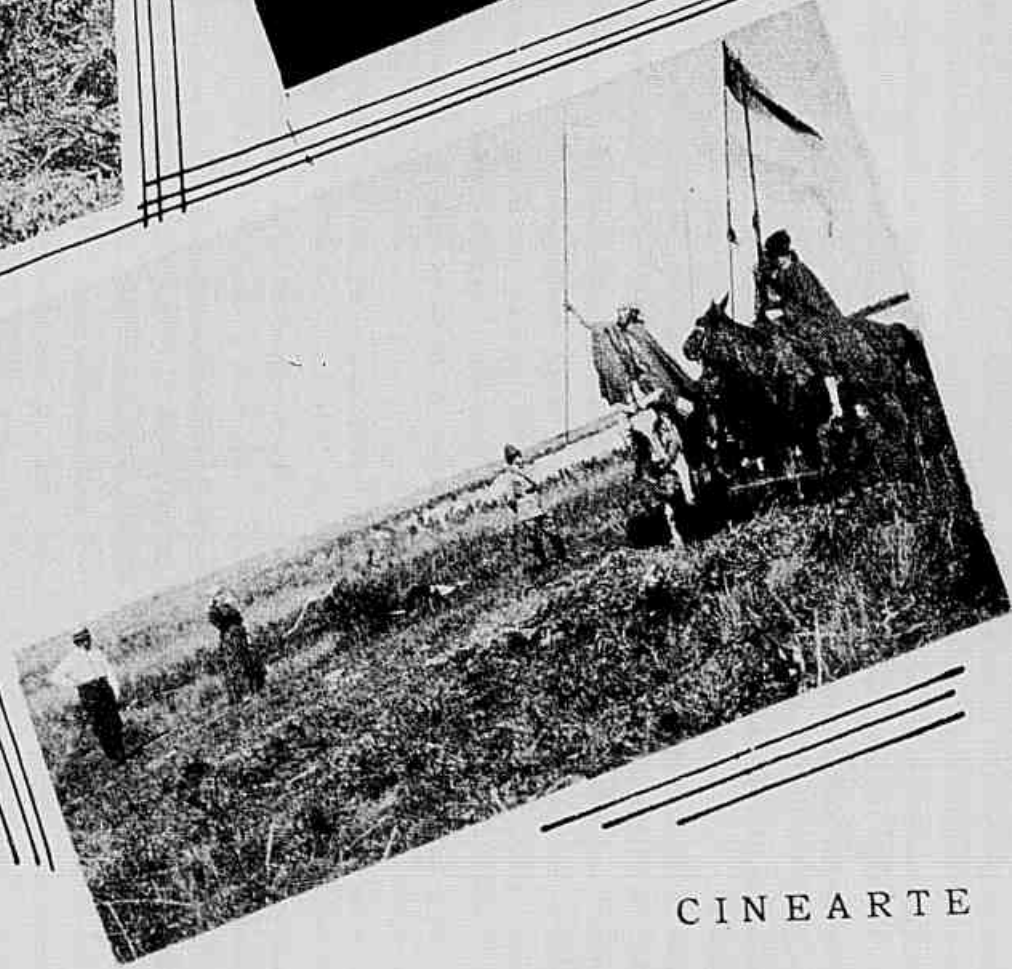
Para dirigil-os, acaba de chegar a Buenos Aires, o snr. John J. Alton, ex-director dos operadores da Paramount em Joinville, ex-director de um Film da "Terra", de Berlim, e ex-operador principal, em Hollywood, de todos estes directores. Fred Niblo, King Vidor, Von Sternberg, Von Stroheim e Lubitsch.

John J. Alton espera produzir dentro de 6 mezes os dois primeiros grandes celluloides argentinos."

Essa noticia nada significa para o Cinema Brasileiro, porque não é de technicos estrangeiros que precisamos. Pelo contrario, quasi todos os directores estrangeiros que tem interferido na confecção de nossos Films, tem sido prejudiciaes. O Cinema Brasileiro está sendo feito por elementos exclusivamente brasileiros que podem não possuir a competencia dos grandes technicos americanos, mas vão fazendo Films apresentaveis e ninguem melhor do que elles conhece as difficuldades do Cinema Brasileiro para fazer os Films dentro das nossas possibilidades. E' por isso que não podemos invejar os Studios Lumyton, de Buenos Aires...

EPISODIOS
DA
RETIRADA
DE LAGUNA

SCENAS
DE
"ALMA
DO
BRASIL"
DA
FAM-FILM

O General Bertholdo Klinger esteve presente a Filmagem, mostrando todo o interesse pelos trabalhos.

Queremos homens de verdade!

Dolores Del Rio escreveu um artigo para uma revista especializada americana e aqui o traduzimos para os "fans" que a admiram e, naturalmente, querem conhecer sua opinião sobre tão relevante assumpto. Eis o que ella nos diz a respeito.

* * *

Não é interessante observar, nos nossos dias presentes, a propensão alarmante das mulheres pelos typos de homens primitivos? Hombros largos, braços polpudos de musculos, alturas desproporcionaes, cabellos mal penteados, cortados muito rente, mãos callosas, grandes, pesadas, andar desenxabido e pesadão. Em summa: — figuras de pugilistas ou lutadores. Tudo isso está agora em voga, nem siquer ligando o naipe feminino a homens que estejam fóra dessas condições. Esta é quasi a regra.

Exemplifiquemos com Wallace Beery. Sua correspondencia, hoje, cousa até incrivel, quasi que só reune a collecção mais ardente imaginavel de cartas de amor. Algumas mesmo de paixão! Acho que elle é quem mais se surprehende com essa nova fórma de admiração por parte de suas "fans"... Lawrence Tibbett, por esses mesmos motivos, é outro presente devastador de corações femininos. Mas elle não pode pensar que é bonito, não acham? Elle é tremendamente feio! Do seu perfil eu já o vi rindo e fazendo graça de si mesmo. Pois, na téla, a mim, por exemplo, fascina-me. Não me envergonho, absolutamente de dizer que quando assisti "Amor de Zingaro", fiquei collada sem acção na cadeira do Cinema onde vi o Film. Quiz erguer-me, depois e dizer alguma cousa para explicar meu torpor. Não consegui. Não foi sua voz admiravel que me electrizou, tenho disso a certeza. Foi o seu aspecto, o seu porte. Tive a segura impressão de que elle, assim forte e assim grande, poderia salvar-me de qualquer mal, no mundo. (Dolores, meu bem, não faça mal a gente dizendo isso! Nesse caso, querida, volva os olhos para o Johnny Weissmuller que, afinal de contas, ainda é mais forte e ao menos não tem aquella cara amassada!)

Clark Gable é o homem do momento, em Hollywood e, penso, no mundo todo. Mulheres conheço que estão simplesmente doidas por elle. Não é a serie de seus bons papeis e nem seu modo simples e desembaraçado de estar diante da "camera" que se têm impressionado, certamente... bem longe disso, até. E' porque elle é o typo masculo, conquistador bruto, homem que quer e tem a custa de bons ou maus modos, delicadeza ou força bruta. Aquelle que não custa a dar uma bofetada numa mulher. O rude e estupido homem primitivo. As pequenas, podem crer, estão anciosas para saber pormenores a respeito da sua verdadeira vida intima... (A carinha da esposa delle, aliás, é regularmente "estragadinha"... E' bem possivel que elle faça os ensaios no lar...)

Alegro-me de ainda não o ter encontrado — quero conservar, delle, a illusão que os Films me deram. Gosto tanto delle, no Cinema, que não quero, absolutamente, a aborrecida "chance" de fazer ruir todo esse castello com uma possivel desillusão pessoal. (E ella o diz, com certeza, porque não poucas tem tido e leiam o que diz Gilberto Souto sobre Neil Hamilton e Charles Ray, a este respeito, na entrevista que elle fez com o galã de Norma Shearer em "Beijos a Esmo.") Espero, tambem, que elle continue tendo as melhores opportunidades. Admiro-o immensamente. Apesar disso, no emtanto, não me ponho junta ao grupo que o compara a Valentino.

Valentino, para mim, foi a maior personalidade do Cinema — tinha tudo: — physico, sensualismo, encanto, distincção, sinceridade e tudo isso foi que o collocou num nivel até hoje não attingido por qualquer outro e, naquella epoca, absolutamente inconquistavel por qualquer companheiro. Foi o homem magno do seu seculo. Os outros brilham em momentos esparsos. Foi o unico "astro" do Cinema, digo-o, que não me desilludiu quando o encontrei, pessoalmente. Foi uma das grandes alegrias da minha vida o conhecel-o.

Mas não parece estranho que as creaturas que adoravam Valentino, hontem voltem-se hoje para typos como Charles Bickford, George Bancroft, Clark Gable, Jack Dempsey e outros semelhantes? Mas o facto é que se voltaram. Novidade, talvez e talvez a curiosidade de averiguar os fracos desses "gigantes"... Mas não deixa de ser divertido, não acham?

Mas eu comprehendo isso. Nós mulheres ainda nos guiamos pelos nossos instinctos. Sentimos, portanto, a emoção do primitivo. Procuramos sempre o homem mais forte para a protecção que precisamos. Lembro-me de uma vez, em Paris, estando eu num dos cafés de Montmartre, senti que olhos prescrutadores e caras patibulares não se desfixavam de mim. Medrosa, afflicta, procurei, na turba, o homem mais forte para procurar, nelle, a protecção que eu sentia necessaria, naquelle instante. Fixando-o, fiquei com elle sempre sob minhas vistas, para o caso de precisar delle.

Quando uma mulher assiste a um Film, colloca-se ella sempre no papel da heroina da historia que vê. Quando o galã é forte, espadaúdo, melhor ainda, porque assim ella, que está no papel da heroina, sente que será facilmente salva quando qualquer villão se apresentar, ameaçador.

A mulher responde muito mais á voz do instincto que ao chamado mental. Esse instincto tem acompanhado a creatura feminina pelos seculos. Acceito essa theoria integralmente e, no emtanto, jamais teria coragem de me casar com um typo dessa especie. Sinto-me feliz com meu casamento, porque encontrei alguem que tem, para mim, uma rara fascinação espiritual e intellectual que me conforta intensamente. São, estas, qualidades que faltam tão frequentemente ao homem que tem apenas força bruta, que, por isso, a regra quasi geral é de creaturas masculinas que não passam de attracções primitivas, apenas. Ha uma infinidade de mulheres, no emtanto, que se apaixonam violentamente pelos typos primitivos de homem e com elles se casam. A's vezes encontram a felicidade. Depende tudo do temperamento da mulher, no emtanto.

Uma mulher que se educa, cresce cercada de um conforto intellectual absoluto, não devia procurar um homem ao seu nivel para se casar? Este caso não se dá, no emtanto, na maioria dos casos. Em vez de se casarem com homens identicos a ellas, o que fazem? Chocam os amigos e os parentes, terrivelmente, com casamentos ou fugas em companhia de homens visivelmente brutos e primitivos. Casos como este, citam-se diariamente pelos jornaes.

Começo a pensar, hoje, que muitas mulheres são aventuras-maniacas. Eis porque ellas se atiram á cata do homem typo da caverna da éra da Pedra Lascada.. Maiores que sejam os hombros, mais pelludo o peito, mais rudes que sejam e mais apaixonadas ficam essas aventurescas jovens que quasi sempre brincam com um fogo que, depois, crucia-as sem piedade...

Mas isso dura? Raras vezes... Emquanto dura a emoção e a aventura, tudo é côr de rosa. Quando passa a nuvem da felicidade, apparece a realidade e a desgraça da união desenha-se clara e insophismavelmente. Algumas têm coragem e voltam a viver para a procura de um outro typo de homem que, emfim, seja o da felicidade. Mas a maioria desespera-se e commette desatinos. Existem raros homens que foram abençoados com predicados physicos e mentaes. Acho que não encontro melhor exemplo do que Gene Tunney. Um homem de musculos de aço, porte de gigante e uma intelligencia rara. Usou seus punhos para conseguir o dinheiro que elle queria para satisfazer ás suas aspirações intellectuaes. Um caso, além disso, completamente novo de um homem que utilizou-se do "ring" méramente para conseguir um dinheiro que elle sabia necessario á sua cultura. Casou-se, depois, com uma encantadora e culta senhora. A felicidade, parece, reside em seu lar.

Louis Wolheim, infelizmente morto, foi um homem que fez fortuna a custa do seu horrendo rosto. Conheci mulheres que tinham paixão por elle... Nos Films elle desempenhava papeis rudes, violentos. Recebia, no emtanto, infinidade de cartas de amor de mulheres que appellavam para suas qualidades physicas de homem bruto. Elle era, no emtanto, um homem admiravel: — intelligente, culto, marido devotado. Antes delle se tornar artista, tinha sido professor de mathematica da Universidade de Cornell.

Victor Mc Laglen tem um physico pujante. Honras de "Adonis", no emtanto, não as pode reclamar

(Termina no proximo numero)

AINDA ANN HARDING

Pergunte-me outra...

HOMEM DE MARMORE — (Ribeirão Preto) — Se recebi a carta,devo ter respondido. Eu respondo a todos, amigos "Homem de Marmore." Mas sómente por intermedio desta secção. O assumpto de "Ganga bruta" foi escripto por Humberto Mauro e delle tambem é o "scenario." Pode... "perguntar outra"...

VICTOR LENI — (Queluz) — Aquella machina deve custar hoje uns vinte contos, exclusive os diversos pertences necessarios. Então quer fazer Cinema Brasileiro?... Eu o aconselho, entretanto, que procure conhecer a technica do Cinema antes de mais nada! "Scenario" não é montagem. Assim como você, existe muita gente, que faz essa confusão... "Scenario" é a ordem das scenas de um Film. "Cinearte" cada vez tratará o nosso Cinema com mais carinho, pó-de crêr. E aqui estou para informar-lhe o que quizer, amigo "Victor"...

Eric Linden e Helen Twelvetrees em "Veneer."

Anita Page e Robert Young

PAULO MORENO — (Santarem) — Greta Garbo, M. G. M. Studios, Culver City, Cal. Marlene Dietrich, Paramount, Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Lupe Velez, idem. Celso e Decio, Cinédia Studios, Rua Abilio, 26 — Rio. E eu só posso dar cinco endereços de cada vez... Volte de novo, depois de ler estas respostas.

VIOLETA SYLVESTRE — Frances Dee, Phillips Holmes e Chester Morris, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Mas Sidney é interessante. Quanto a Kent, estou de accordo com você. Mas na "Ponte" agradava. Volte breve "Violeta"!

PETER MORENO — 1.°) Então eu não recebi, porque respondo á todos... 2.°) Então você ainda é desses fans que exigem que as artistas não se cásem... Ora essa! E não é novidade, ella ser casada... Tem sahido porque temos tido boas photographias e assim procedemos com todos. Aqui não ha preferencias... O endereço é aquelle mesmo. "Photograph" é justamente para ella saber que o fan quer retrato. Por isso póde escrever em brasileiro, inglez, chinez, ou qualquer idioma... Escreva pedindo, é logico! Não sei quanto ao caso do brasileiro naquelle crime. Eu só trato de Cinema. O nosso Cinema vae bem. Clive Brook, Paramount, Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Roulien, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, Cal.

ISAAC COTINHOLA — (Rio) — A Cinédia é que poderá accusar o recebimento da sua photographia. Espere. Quanto ao seu pedido, infelizmente nada posso fazer por você, pois tambem é da alçada da Cinédia.

SYLVIO FERNANDES — (Rio) — Penso que "Ganga bruta" irá primeiro. Quanto ao Film do Carnaval, não sei informar. Dirija-se aos operadores que tiraram os Films deste assumpto. Darei as suas felicitações á Déa, mas por que não lhe escreveu directamente?

NORBERTO FRANCO ARANHA — (S. Paulo) — Ken Maynard, Tiffany Studios, Hollywood, California.

GERALDO JULIO CABRAL — (Pelotas) — Isso é com as nossas companhias productoras. Dirija-se directamente á ellas Ellas é que poderão responder-lhe sobre o assumpto.

LYCIO NEVES — (Recife) — Já sei disso tudo, Lycio.

AMY SWEET — (Maceió) — Anita Page, M. G. M. Studios, Culver City, Cal. Os outros dois não estão mais no Cinema. Escreva directamente á Déa e você foi muito pouco esperta para enganar o Operador! Não adiantou dactylographar... Nem dizer que "Kiss White" é homem... Eu sou velho mas descubro isso, ainda mais com o pouco expediente que você teve em falar em Déa nas duas cartas... Eu não sou o "Dr. Sabe tudo", não! Lilian é paulista de Rio Claro e Lú paulista de S. Paulo...

UM ANONYMO — Você é uma "boa bola" Snr. "Anonymo"...

LUCY DARLEY — (Rio) Onde leu a noticia desse casamento? Não me consta... Não sei se ella voltará. Creio que não. E' casado, sim. Universal City, California. Publicidade... E só cinco perguntas de cada vez, Lucy...

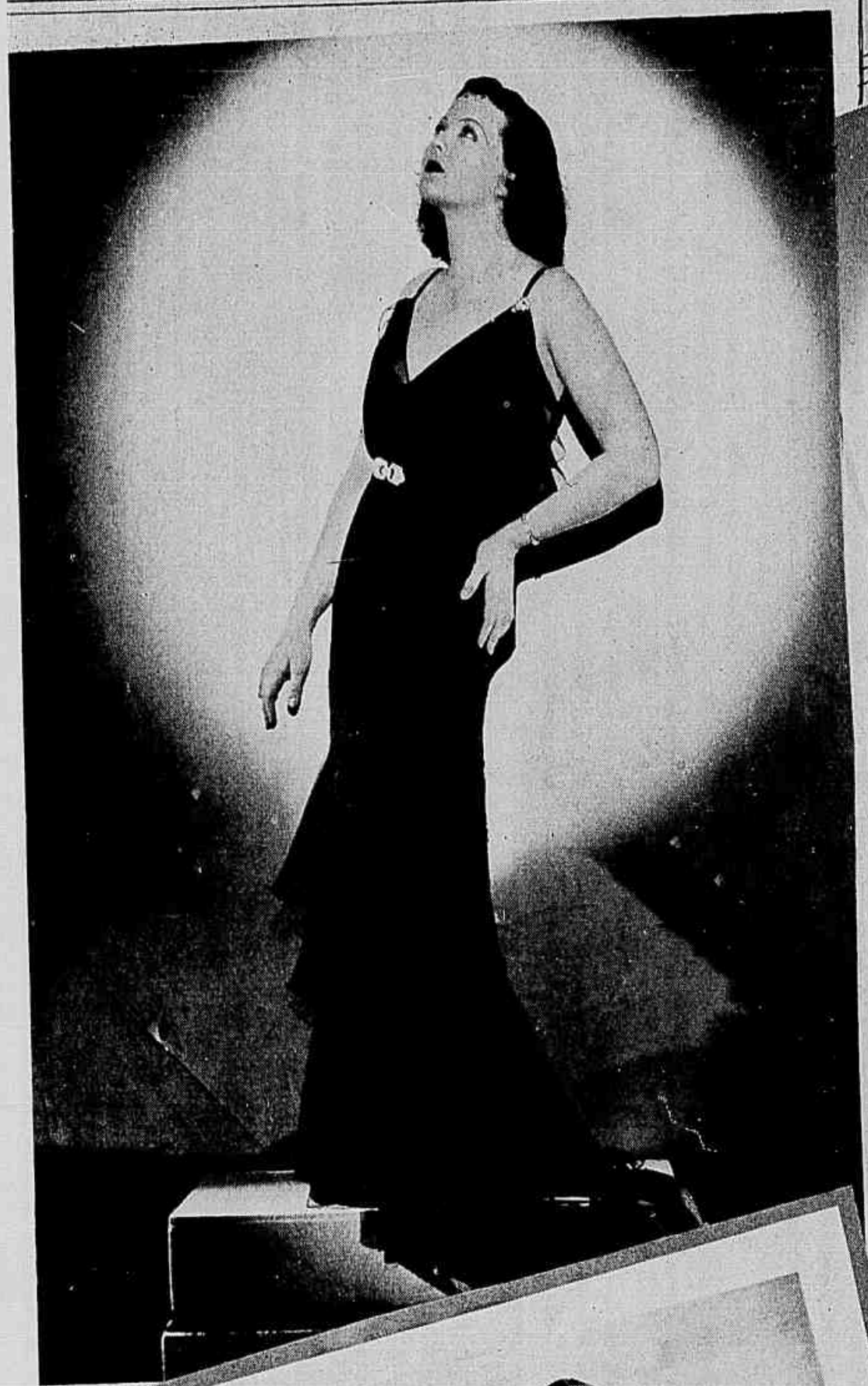
OPERADOR

* * *

Joan Crawford assignou com a Metro Goldwyn-Mayer um novo e longo contracto, o que lhe garante excellentes historias, á Metro um nome famoso e de bilheteria e ao publico a visão de mais uma serie de optimas representações.

Maureen O' Sullivan.

CLAUDIA DELL

(CINEARTE)

Tallulah

Bankhead

Sylvia Sidney. Lá em cima, á esquerda, tambem. E á direita, Adrianne Allen.

de beijos para soccos...

Ultimamente, com todos esses casos que vêm "abalando o mundo" ("frisson" nas espinhas dorsaes dos amigos de Eisenstein e toda collectividade...), casos de sangue e inclemencia, casos que nunca a mais ousada das producções de Hollywood teve a coragem de mostrar. Casos que fazem os Films corar de vergonha... Ultimamente deu-se uma mudança que bem synthetisa a época em que vivemos: — o murro, a pancada, substituiu, num sentimentalismo — 1932, o beijo e a caricia...

N i n g u e m mais quer saber de assistir um romance como aquelle de Corinne Griffith e Victor Varconi em "A Divina Dama". Ninguem mais, é força de expressão. A maioria, será melhor dizer, para que não surjam os protestos... Um beijo como aquelle, com a rosa nos labios, naquella photographia e com uma valsa que tinha mais poesia do que a alma de Frank Borzage, nada significa para a mocidade 1932. Hoje, é Clarck Gable, feroz, a mão que sahe, rapida e fulminante e attinge o queixo da pequena, impiedosamente. Isso é que é romance. Aquelle negocio de "não se bate nem com uma flôr" passou a ser conto de fada (e nem os Jackie Cooper accreditam mais nelles...) Hoje é pancadaria á vontade, como se os homens estivessem tirando a "forra" por estarem as mulheres se arregimentando e tomando posições para tambem defenderem suas vidas por si mesmas, já que os casamentos se estão tornando "escandalos"...

O facto é que a pancada, hoje, é uma cousa commum e perfeitamente "applaudivel" pelas platéas. Começou o turbilhão com "Esposa Emancipada", lembram-se? Hobart Henley mestre velho de Films que deixam saudade, agitou o Film como poucos e fez, delle, um trabalho interessante e magnetico como sempre foram seus trabalhos feitos com enthusiasmo. Havia a culminancia e a mesma éra um socco que Conrad Nagel tinha que vibrar no queixo delicado da loira Genevieve Tobin. Ella tinha o papel de sua esposa, uma esposa teimosa e valente, impetuosa e altiva demais. Genevieve, aliás, nessa esposa era razoavelmente convencida e quasi insupportavel a todos. Conrad Nagel, no emtanto, era seu amigo, como o é de Hollywood em peso. Chegado o momento de se Filmar a scena, ordenado tudo, Conrad largou o socco com fé e Genevieve, á qual competia evitar que o mesmo a attingisse em cheio, apparentado, apenas, esqueceu-se talvez desse detalhe e se expoz, "abrindo a guarda". Recebeu o directo e foi realmente a "knock out", ali no chão ficando dez minutos... Quando voltou, no emtanto, não se zangou com ninguem e o pessoal todo do "lot" affirma que foi um soquinho que lhe fez muito bem... Exhibida a scena, pelo seu imprevisto e sabôr original, agradou em cheio e provocou uma gostosa gargalhada em todas as platéas do mundo. Mas... abriu, com "chave de ouro" (phrase de liquidação, mas aqui indispensavel. De liquidação ou annuncio de "programmações...) a "éra do murro" no Cinema...

Hoje em dia, dois homens brigando não interessa mais, mesmo que seja a luta dramatica e até tragica de Wallace Beery e Frank Hagney, em "O Campeão". O que interessa, hoje, é um galã poderoso a esmurrar a ingenua. Especialistas, por emquanto, dois que são verdadeiros mestres: — Clark Gable e James Cagney, sem contar Warren William que está treinando e já estreou com uma esplendida bofetada em Bebe Daniels, em "Entre Beijos e Espadas".

A briga que Loretta Young e James Cagney tiveram depois da Filmagem de uma scena de "Taxi!" foi a mais commentada de quantas já se deram em Hollywood. A scena foi iniciada e James, sem piedade, "sapecou" um daquelles "directos" no queixinho macio e lindo de Loretta, pondo-a quasi "knock out". Esta, passada o torpor, reagiu e travou-se uma briga que exigiu calmante vigoroso por parte do director e pessoal do "unit" (Felizmente Roy Del Ruth é gordo e forte!) Depois disso não se falaram mais e apenas "representaram" aquillo que era officio representar. A cousa, aliás, bem contada, começou já no ensaio. Lá foi bofetada e a que elle deu em Loretta, enraivecida, que fosse um pouco menos realista

E lhe disse que não era Mae Clarke. Esse negocio de Mae Clarke veiu á baila, porque em "The Public Enemy" elle tinha, uma scena em que esmagava, brutalmente, uma laranja no rosto de Mae e o fizéra em circumstancias que deixaram Mae magoada por algum tempo.

— Não se aborreça, Loretta! Na scena eu serei "differente"...

Respondeu elle, sorrindo. Foi differente, realmente... Virou murro e elle a poz vendo "estrellas"... (Aqui era possivel um trocadilho, mas é melhor, porque assim ninguem atira uma pedra na gente...)

Com Wallace Beery e Marie Dressler deu-se, durante "O Lyrio do Lodo", uma discussão igualmente interessante. Tinham combinado fazerem o mais realisticamente possivel — mesmo que doesse a quem doesse — aquella celebre scena de briga que os dois têm, quando elle quer fugir e ella o persegue, espancando-o. Quando a cousa começou e elles iniciaram as machucaduras de verdade, esquentaram a coisa e virou séria, sahindo pancadaria authentica.

— O peor é que elle teimou com meus callos!

Disse Marie, quando os animos já estavam serenados e pazes feitas com o seu grande amigo Wally

A notavel ascenção de Clark Gable á fama, começou, insistem varios, quando elle, sem piedade alguma, deu aquelle tremendo murro em Barbara Stanwyck, no Film "Triumphos de Mulher". Disseram que elle lhe abalou tres dentes e cortou o queixo no local do murro. Accreditamos quanto ao queixo, mas duvidamos quanto aos dentes. Barbara, que tinha visto Clark no palco e sympathisára, tambem, com seu desejo insano de vencer, mais ardua que fosse a luta, não se zangou com o murro. Quando soube, no emtanto, que os productores e William Wellman, o director, é que haviam recommendado que elle désse um murro que se "ouvisse", zangou-se e, dahi para diante, não cançou de pefisar nisso e zangar-se ainda mais...

Em "Possuida", Clark Gable repetiu a façanha, dando em pleno rosto de Joan Crawford

(Termina no fim do numero).

LORETTA YOUNG E JAMES CAGNEY EM "TAXI"

CHESTER MORRIS E BILLIE DOVE EM "COCK OF THE SIR" BREVE, O BEIJO FINAL SERA' MUDADO PARA O SOCCO FINAL. REALISMO, IDEAS MODERNAS...

(DELICIOUS)

FILM DA FOX — MOVIETONE

Heather .... JANET GAYNOR
Larry .... CHARLES FARRELL
Sascha .... RAUL ROULIEN
Diana .... VIRGINIA CHERRILL
Jansen .... EL BRENDEL

Director — David Butler

A attracção americana, as possibilidades do grande paiz do "dollar", continuam a ser o sonho, a obcessão da humanidade!

Cada transantlantico que atravessa o oceano, em direcção á estatua da Liberdade, leva no seu bojo, milhares de almas, creaturas visionarias, que anceiam pela posse da fortuna e felicidade...

———

A nossa historia principia a bordo de um desses "arranha-céos" fluctuantes, repleto de imigrantes para a America... Entre elles vamos conhecer Heather, uma pequena escosseza que deixára a sua patria, depois de ter perdido o pae e a mãe. Vinha para os Estados Unidos, soccorrer-se da unica pessoa que ainda lhe restava, da familia: — um tio, residente em Idaho e que bem podia proporcionar-lhe o conforto de que Heather andava tão necessitada, pois elle era rico.

———

Durante a viagem, sózinha, ella fez camaradagem com uma "troupe" de musicos russos, que viajavam como ella, na segunda classe do navio. Entre os musicos havia um de nome Sascha, que desde logo se sentiu attrahido pela pequena e ao mesmo tempo nella poude colher a inspiração para compôr uma melodia, que elle intitulou — "Deliciosa" — synonimo que melhor do que nenhum outro dizia o quanto era encantador o typo de Heather e tambem descrevia com muita felicidade a alma da garota, sem duvida o attractivo que mais contribuira para Heather captivar o joven compositor.

———

Na segunda classe tambem viajava um tal Jansen, cavalheiro que se dizia millionario, o que todos seus companheiros de viagem não punham a menor duvida, pois elle envergava trajes que eram ali na segunda classe um contrasenso, tão modernos, bem talhados, e distinctos, elles eram... os quaes, ainda por cima, elle variava, constantemente, fazendo crêr que possuia um guarda-roupa admiravel...

Jansen tambem encontrára na longa travessia uma namorada... Era a Olga, por quem elle depressa se apaixonou e começou a dar provas da "paixão" que lhe empolgava o... coração.

———

O amor de Sascha por Heather, resumia-se, porém, na musica que ella lhe inspirara. "Delicious" era a sua paixão... E elle estava ansioso por executal-a ao piano, objecto que na segunda classe só poderia existir por um milagre...

———

Estava elle pensando como resolver o problema de realisar esse seu desejo, quando veiu ao seu cerebro a idéa luminosa de penetrar, furtivamente, no salão de musica... da primeira classe, é logico!

E elle e Heather puzeram-se em campo para realisar esta "aventura"...

———

Foram infelizes, entretanto! Um garçon de bordo, pilhando-os naquelle "roubo" innocente... faz com que Sascha e Heather, abandonem o salão de musica, inesperadamente.

———

Na fuga, perseguidos pelo garçon, Sascha consegue alcançar a segunda classe, mas Heather, desorientada, vae parar numa das cocheiras do navio, occupada por um "puro sangue"... Ao lado do animal, entretanto, estava o seu dono, o joven Larry, nada mais, nada menos, do que Charles Farrell e será desnecessario dizer que nesse encontro começa mais um "amor" do "Chico" e da "Diana"... havendo, porém, uma novidade, neste Film: é que ha na historia, uma outra "Diana" para atrapalhar — Virginia Cherrill, a noiva de Larry, que acompanhava, com sua mãe, Charles Farrell, naquella viagem...

———

Com o prestigio de Larry, passageiro de primeira classe que era, Heather consegue realisar o desejo de Sascha, poder executar a sua composição, no piano de bordo. Sascha canta e acompanha a canção mas as notas bonitas que elle arranca do teclado, aproveitam mais á Larry do que á elle... pois estão servindo para tornar ainda mais "delicioso" o primeiro idyllio do joven millionario com a escoceza.

———

Entrementes a sala de musica é invadida pela noiva de Larry e sua futura sogra... E as maneiras do rapaz com a imigrante não agradaram áquellas espectadoras...

———

O véo da noite descia sobre o transatlantico pela

DELI

ultima vez naquella viagem... No dia seguinte, o vapor passaria enfrente á estatua do facho luminoso!

———

Heather deita-se e sonha com a grande metropole americana. Sonha que todas as grandes personalidades new-yorkinas vem recebel-a, numa festiva manifestação! Quando desperta; o navio já está encostando ao caes do porto.

———

Vem á bordo as autoridades, preencher a lei da imigração e com grande surpresa, Heather constata que o seu tio não está ali para recebel-a Mas ainda: o commissario da imigração informa que o tio da moça está em pessimas

condições financeiras! Não póde mantel-a e ella deverá ser recambiada para a Escossia!...

Atturdida, a pequena, verte as primeiras lagrimas, na "terra da promissão"... depois de ter feito uma viagem de recordações tão agradaveis como aquella...

Ella tenta fugir das autoridades, mas é presa. Jansen entretanto, illude a vigilancia da policia e consegue esconder a pequena no "box" do cavallo de Larry. Assim ella consegue pisar New York e vae parar na casa do seu namorado...

Jansen está ao lado de Heather, agora... Elle não passa do creado de Larry e a sua posição de millionario, só "existira" durante os dias de viagem... Elle a occulta do rapaz, mas quando menos espera, Larry encontra a pequena. O amor que elle já decidaca á meiga escoceza não pode ficar mais occulto e Larry pede a Heather para casar com elle.

Heather entretanto, sente-se mal ambientada ali e decide fugir, indo reunir-se aos seus companheiros russos, que estão trabalhando num theatro da grande metropole...

Mas... seria um contrasenso o Film acabar assim. Não era possivel!... Janet Gaynor não póde deixar de casar com Charles Farrell.. E Virginia Cherrill desta vez, fazendo um daquelles papeis de Gwen Lee, tinha que perder... E assim nós adiantamos que o final é aquelle, de todos os Films de Janet e Charles...

Roulien não casa mas, vocês vão gostar delle. E de ouvil-o cantar "Delicious"!

:-: Carl Laemmle Junior, regressando de New York, annunciou haver contractado para o elenco da Universal dois artistas do palco: Margaret Lindsey, americana, mas educada em Londres, onde creou fama, e William Daly, tambem famoso na Broadway. O joven magnata adquiriu ainda os direitos das seguintes peças theatraes — "Conselor at Law", de autoria de Elmer Rice e "Harlem", uma peca escripta para artistas de côr. Talvez que a Universal a Filme com um elenco formado por pretos.

:-: Oslow Stevens, novo nome dado a Oslow Stevenson, descoberta de Carl Laemmle Jr., recebeu o principal papel masculino em "Heros of the West", nova serie a ser produzida pela Universal. No elenco tambem foi incluido Noah Beery Jr., filho do celebre villão.

A heroina ainda não foi escolhida Ray Taylor dirigirá, sendo Henry Mac Ray encarregado dos trabalhos de super-visão.

:-: As proximas producções de Bob Steele para distribuição da Monogram Pictures serão: "South of Santa Fé", "West of Rockies", "The Man from Hell's Edge", "Son of Oklahoma". Todas ellas serão produzidas no studio de Trem Carr.

Em casa de Neil Hamilton

(Continuação do numero passado)

leves, maliciosos. Historias rapidas, mudança de ambientes, variedade de scenarios e paizagens. Senti immenso o que succedeu com o seu ultimo Film — "The Struggle". Exhibiram-no em New York e, em pouco mais de uma semana, deixou o cartaz. Griffith, entretanto, merece toda a sorte, pois é um dos genios creadores do Cinema. Mas, creio que o assumpto desse seu Film seja fóra de moda — muito soffrimento, muita miseria e, nesta época de necessidades e embaraços, o publico quer divertir-se..."

Ficava eu ouvindo-o falar.

"Quando "America" foi estreado, a critica foi muito benevola para commigo. No dia seguinte, encontrei-me com Griffith e este me disse: "Neil, leu os jornaes? Não vá agora estragar a sua carreira, dando credito a tudo que escrevem a seu respeito. Procure trabalhar, conquistar novos successos e vá para a frente. Não se encha de vaidades...

Carol Dempster foi uma das causas do seu insuccesso. Ella é uma creatura gentil, mas sem nada que a torne um idolo das platéas. Griffith amava-a muito. Estava mesmo apaixonado por ella e tentou fazel-a uma "estrella". Gastou immenso, muito dinheiro mesmo em Films, procurando dal-a ao publico. Este a recusou. Quando vim para Hollywood, siffri muito ao ouvir as piadas e deboches que aqui se faziam em torno de Griffith por causa de Carol Dempster. Elle era um dos meus melhores amigos e fazia-me mal ouvir falar delle daquella maneira. Veja só. Ha annos, appareceram certos Films allemães na America. Todos co-

(Termina no fim do numero).

CIGANA

A "troupe" russa está alcançando grande successo e num dos seus espectaculos vamos encontrar, Larry, a noiva e a futura sogra...

Elles reconhecem Heather. Larry fica ancioso por falar com a pequena, que elle tanto procurára por toda a cidade e já tinha perdido as esperanças de encontral-a, suppondo que ella tivesse partido de volta á Escocia...

Diana entretanto, aproveita a opportunidade para desilludir Heather e pede-lhe para que juntamente com os seus companheiros, abrilhante a festa do seu casamento com Larry, dentro de breves dias...

Heather volta para casa, differente do que até então fôra. Crente de que perdera para sempre o seu amor, depois de muito reflectir, decide apresentar-se á policia maritima, para ser reembarcada para a sua terra...

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Muito prazer em

Cary Grant é um novo "astro" da Paramount. Inglez... Quando se diz artista inglez, vem logo á lembrança um typo louro, impertigado, solemne, com pronuncia a Edgard Norton e, muitas vezes, usando monoculo tal qual o grande George Arliss...

Quando vi, pela primeira vez, Cary Grant, no studio da Paramount, disse commigo: "Aquelle se não é hespanhol, deve ser da America do Sul..." Mas, enganei-me redondamente. Cary é inglez, de Bristol.

Alto, moreno, mais moreno que um dos nossos rapazes ahi do Flamengo ou de Copacabana, cabellos negros, olhos negros e um temperamento perfeitamente latino. Alegre, divertido, engraçado e sem aquella linha de elegancia adoptada pelo Principe de Galles e seguida por todos os fieis e leaes subditos de Sua Magestade, o Rei...

Elle, naquelle dia, em que choviscava, procurava fugir á chuva, esgueirando-se pelas paredes. Levava numa das mãos uma camisa amarrotada e procurava a lavanderia do studio. Um amigo, com um *psiu*, chamou-o. Cary veiu, em passadas largas, afim de resguardar-se da chuva que, cada vez, apertava mais.

"Cary, este é Mr. Souto, do Brasil. Representa "Cinearte" e quero que você o conheça.

"Muito prazer... How do you do?... Que lindo tempo, heim Já lhe não disseram tambem que a California era a terra do sol?" diz-me elle, assim á queima roupa, finalizando a phrase com uma gargalhada gostosa.

Como resposta ri tambem. Sim, commigo se dava o mesmo. Sempre me disseram que na California não chove... e só queria passar para essas pessoas os resfriados que apanhei desde que aqui cheguei, num inverno rigoroso e terrivel.

"Bem, vamos almoçar qualquer dia. Está direito? Logo que eu termine, o meu primeiro Film. Agora, ando, como vê — não ha camisa que aguente o pó do "make-up" e os meus olhos já receberam o baptismo das luzes fortissimas. Qualquer dia, chamo-o. Prometto não esquecer..."

E la se foi elle, fugindo á chuva que, agora, em grossas bategas brincava de fazer circulos infindaveis no pequeno lago do jardim do studio...

Ha duas semanas, assisti, no studio, em *preview*, a "This is the Night" (Esta é a noite...) de que Lily Damita, Charlie Ruggles, Roland Young, Thelma Todd e Cary Grant são as figuras principaes, marcando tambem o debute artistico desse novo elemento da Paramount.

Gostei delle, naquelle primeiro contacto com a camera. Cary está natural, á vontade deante da machina e, uma vez corrigidos certos angulos seus pelo *cameraman*, elle será sem duvida uma nova personalidade, e um serio rival aos idolos da actualidade...

Estavamos, finalmente, sentados á mesa do restaurante da Paramount. O borborinho do ambiente era intenso e pelas mesinhas espalhadas no elegante restaurante pude ver: Randolph Scott, Charles Starret — sempre juntos e sempre rindo: Thelma Todd, mais adeante, elegantissima; Maurice Chevalier, serio e comendo salada... seu secretario e um amigo á mesmo mesa; Rouben Mamoulian e seu assistente, logo em frente... Louis Gasnier... a graciosa Florine MacKinney, com seu sorriso encantador e seus lindos cabellos de ouro...

Pedimos os nossos pratos e Cary Grant, resignado, preparou-se para a entrevista.

"Que deseja perguntar-me?" indaga elle:

"Nada. Conversemos... Não pense que venho de caderno em punho, com mil perguntas em riste... Não lhe vou perguntar o numero do sapato, nem a sua altura... Nem o que pensa do amor, nem do divorcio... Se gosta de café sem assucar ou se usa tres tablettes... Nada disso. Vamos conversar..." disse-lhe eu:

Cary riu-se. "Assim é que é... Imagine que, desde que assignei esse meu contracto com a Paramount já dei tres entrevistas. Sou novo e fico sempre a espera das perguntas... Essas perguntas que você acaba de apontar! Cheguei aqui, em meio de Novembro...

"Tambem estou apenas ha cinco mezes... Somos então dois estrangeiros, na cidade das "estrellas"... fiz eu, num aparte.

"Sim, e que tal gosta disso aqui?" pergunta-me elle.

"Sim e não... Falta-me a vida dos cafés, dos theatros.. o vermouth gelado, o aperitivo dos bars dos hoteis... o chopp... os cocktails... Não é verdade?

"E' isso mesmo. Estou de accordo.

Dizem que elle é um mixto de Gary Cooper, e George Walsr... mas não é!

Tambem tenho falta disso tudo... Os cafés como temos na Europa, em Londres, em Paris... Bebe-se, conversa-se, lê-se e ouvem-se as novidades do dia. Engraçado, não é — ambos estamos nas mesmas condições..." disse elle rindo.

"Aqui, não ha nada disso. Senta-se ao balcão e trate de comer depressa... os outros tambem precisam do logar! Não é verdade?" continuava elle.

Não pude deixar de concordar, elle tinha toda razão

Conhel-o, Cary Grant!

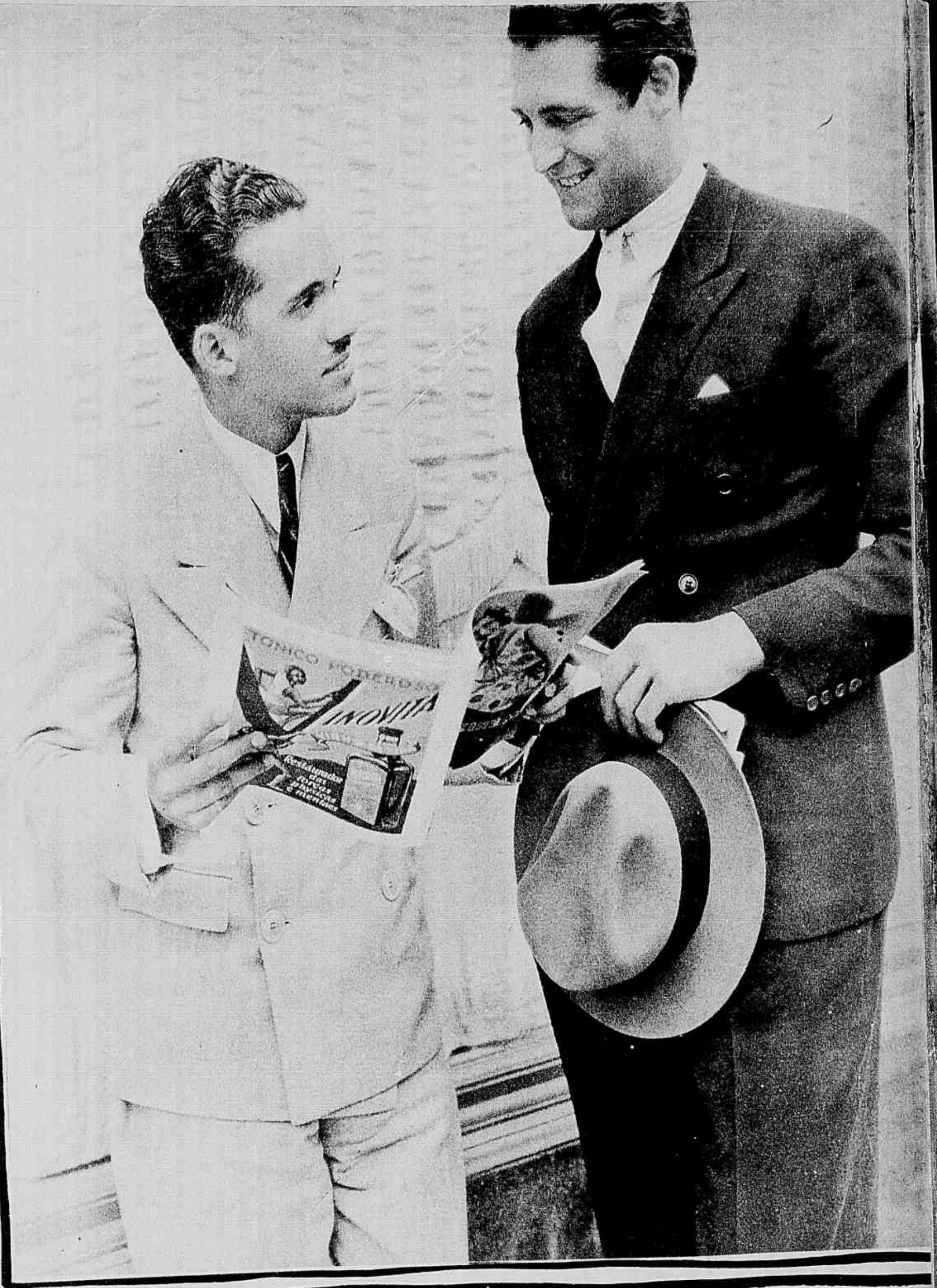
"Vivi muito tempo em Londres... Quer azeite na salada?—a Paris ia muitas vezes e lá passei os melhores tempos da minha vida. Pelos theatros, por Montmartre, nos cafés que fazem dessa cidade um refugio para quem deseja viver e gosar a vida...

Trabalhei no palco, em Londres, bem contra a vontade dos meus paes. Mas, vendo elles que a minha vocação era aquella, quebraram, finalmente, os preconceitos de familia e accederam. Eu sou o filho prodigo... Esse meu temperamento irrequieto, esse modo meu de agir é o unico em toda a minha familia.

"E' verdade, notei isso, no primeiro dia em que falámos. Você não parece inglez..." disse-lhe.

"Na verdade. Quando estou em casa com os meus parentes, o silencio deixa de existir, as formalidades são esquecidas, perturbo tudo, com uma falta de attenção irreverente. Meu pae é um homem pacato, calmo, commerciante... Meus tios sisudos, o resto da familia gasta o seu tempo em chás e a jogar bridge! Imagine, bridge! Quatro pessoas, sentadas a volta de uma mesinha, horas a fio, jogando cartas... Não é para os meus nervos... Gosto de correr, da praia, de excitamento... Vida cheia de emoções, aventuras — actividade!"

"Você, Cary, é bem o typo latino. Parece-se com a minha gente..."

"Mas, talvez seja porque tenho sangue hespanhol nas veias. Minha avó era hespanhola... A unica parente que tenho sem sangue inglez. Talvez que isso seja a causa deste meu temperamento e do meu typo fugir tão completamente aos meus patricios..."

Cary Grant e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

A nossa conversa continuava animada. Cary toma conta da palestra, fala todo o tempo e elle que, a principio, estava receioso de ser entrevistado — sem o querer ia dando todos os dados que eu necessitava para coser e formar esta entrevista.

No anno passado, em fins de Outubro, tendo terminado um contracto no theatro, em New York, imaginei um passeio turistico á California. Entrei no carro e vim guiando por este mundo a fóra... Cheguei aqui e quando já me dispunha a voltar, prenderam-me com um contracto. Nunca tinha feito Cinema, mas estou gostando. Agora, não é por ser da Paramount... (esta phrase lembrou-me uma pessoa minha amiga, ahi do meio Cinematographico do Rio...) mas esta gente aqui é gentil e camarada. Estando eu, apenas, ha cinco mezes, nesta companhia, tenho já bons amigos. Todos camaradas de facto...

"Viu o meu Film... Que coisa horrivel? Acha que posso ir para a frente? riz elle rindo.

"Mas, naturalmente. Não digo isto com intenção de ser agradavel. Você, Cary, tem um typo esplendido para o Cinema. Photogenico, sympathico (elle aqui fez uma expressão á la Chevalier...) e artista. Com o tempo, verá como as pequenas serão loucas por você. Quanto ás minhas patricias, asseguro que o exito será completo.

E é verdade que tencionam dar-lhe "Sangue e Areia"?

"Nada sei, de positivo. De facto, ouvi falar, mas não tenho communicação official sobre isso. Se receber essa parte, gostarei. Mas, tenho medo. Valentino era uma personalidade que o Cinema perdeu e nunca mais ha de ganhar. Elle era uma figura extraordinaria e, sabe, indo eu para esse papel, fatalmente, a comparação surgirá e... é uma responsabilidade muito grande" affirmou elle.

"Talvez venha a ser galã de Marlene em "Blonde Venus", mas tambem nada sei. Tenho feito *tests*, mas receio ser muito moço para o papel."

Cary Grant está animado com a sua nova carreira. Fala com enthusiasmo

(Termina no fim do numero)

(LOVERS COURAGEOUS) — Film da M. G. M.

ROBERT MONTGOMERY . . . . Willie Smith
Madge Evans . . . . Mary
Roland Young . . . . Jeffrey
Frederick Kerr . . . . O Almirante
Reginald Owen . . . . Jimmy
Beryl Mercer . . . . A senhora Smith
Halliwell Hobbes . . . . O senhor Smith
Evelyn Hall . . . . Lady Blayne
Jackie Searl . . . . Willie, quando criança
Norman Phillips Junior . . . Walter, quando criança
Alan Mowbray . . . . Lamone.

Director: — ROBERT Z. LEONARD

Quando menino, Willie Smith sonhára sempre. A vida que via, nas visões de sua imaginação phantasista, não era a daquella aldêa. Ali, para elle, duas profissões desenhavam-se, provaveis: — caixeiro de alguma loja, para, vinte ou trinta annos depois ter a sua, adquirida com economias ou, o que era peor, escrivão de algum cartorio. E sua alma, cheia de aventuras, a nenhuma de semelhantes profissões achava provaveis para si.

Cresceu, fez-se homem. Quando chegou o momento de rumar seus passos para uma profissão, o pae, sorridente, apontou-lhe a que lhe appetecia: — o filho como caxeiro de um armazem. A recusa não soffreu espera e nem delonga: — veiu rapida, fulminante, decidida.

— Pois a vagabundos eu não sustento?

Estudar? Não. Já estudou o sufficiente. Agora é ganhar a vida! Além disso, se lhe repugna o emprego, vá trabalhar onde lhe parece bem. Minha casa é que não alberga malandros. Defenda-se ou acceite o que lhe offereço, emprego de futuro.

O pae disse tambem sem hesitação. Willie pensou pouco. A' noite, longe da casa o pae, reteve longos minutos a mãezinha ao encontro de seu peito Ella o comprehendia, appoiava-o. Mas sua força, ao lado do "velho", era nenhuma. Nas lagrimas della levou elle animo para a luta e victoria. E foi, na Inglaterra, o unico ponto de appoio que deixou. . .

Um navio qualquer serviu para seus primeiros propositos aventurescos. Era um emprego e lhe dava margem para conhecer mundo. Além disso inspiração não lhe faltava e como decidida vocação mostrava pelo theatro, escrevia suas peças e nellas punha toda sua originalidade e toda sua esperança moça. E foram assim que correram os seus primeiros momentos distante do lar que para elle quasi conforto moral algum significára, fóra a approvação tacita e meiga de sua bondosa mãe.

Chegando á America, a unica cousa que conseguiu, foi o emprego de porteiro de Hotel. Repugnou-lhe, a principio. A fome, no emtanto, impelliu-o a acceitar. Pouco tempo depois, no emtanto, distrahido derramando uma vazilha dagua sobre a cabeça de um dos mais respeitaveis freguezes da casa, despedido é.

A viagem para o Canadá fez-se com pequenas economias conseguidas no seu ultimo emprego. Lá, numa fazenda, a unica cousa que lhe foi possivel acceitar, tambem para matar a fome, foi um emprego de vaqueiro, cousa que sempre o repugnára, vendo em Films ou ouvindo falar.

Tambem pouco ali durou. Sua sêde de aventuras não cessava nunca. Convidado a tomar parte, como empregado, numa cultura de tabaco, na Africa do Sul, de dominio inglez, acceita. Lá, no emtanto, assenta, socega e põe-se a trabalhar. . . pelos olhos azues de Mary, a filha de um velho e irritadiço almirante inglez.

O romance delles cresce. Mary, na mocidade, na alegria e na vida de Willie encontra o ideal com o qual sempre sonhára. Mas é noiva de Jeffrey, um aristocrata britannico e, além disso, o pae jamais consentiria numa união apparentemente tão desigual, posto que elles, moços e modernos, nada ligassem á essa differença de sociedades que habitavam.

Amor e Coragem

Idyllios meigos ambos vivem, ali, na placidez daquelles recantos poeticos. Willie ama-a como sempre sonhára amar. Mary, para elle, era a corporificação da pequena ideal de suas cogitações. E ella, no sorriso de Willie, na sua despreoccupada attitude, de moço intelligente e interessante, encontrava a felicidade que nunca pensára ter.

Um dia, no emtanto, o almirante vem a saber de tudo. Willie era o namorado de Mary e por isso não queria ella mais regressar a Londres onde a esperava Jeffrey e seu casamento. Irritado com a ousadia daquelle "maltrapilho", como o chamma, apressa o embarque da filha e, no dia seguinte, depois de uma despedida que é suave e triste como um pôr de sol sanguineo, Mary parte para a Inglaterra e deixa, sobre os labios delle, seu ultimo beijo e nas lagrimas dos seus olhos a sua meiga imagem reflectida.

Na noite do casamento, Mary abtiada, sem animo e nem coragem para nada, algemada diante do destino, certa de que o noivo nada mais admira do que cavallos de corrida, ao lado dos quaes ella não passa de um complemento. . . Nessa noite, trazem-lhe um presentezinho simples, pobre, singelo. Ha um bilhete. Ella o lê, a principio curiosa, avida, depois.

— Segui teus passos. Aqui estou e sei que hoje á noite pertencerás a outro. Não faz mal. Assim o quer o destino e eu mando-te tudo que quero de bem e felicidade para tua vida nessa pobre recordação. A's vezes lembra teu Willie. Elle passará a vida soluçando sobre tua recordação e jamais esquecendo o passado ingrato. Beijo-te as mãos com fervor e ponho meu coração a teus pés, Willie.

Mary atormenta-se. O noivo apathico, o ambiente pesado e falso, a hypocrisia daquella união e a singeleza maguada do presente que lhe manda Willie, atormentam-na cruelmente. Quando a vão buscar ao quarto, para descer para a ceremonia que já se iniciára, encontram apenas o véo e, sobre elle, poucas linhas.

— Sigo meu coração. Soffro com isso, sim, mas tambem tenho direito a um pouco de felicidade.

Uma procura é inutil. O pae não ignora a presença de Willie, depois disso. . .

O principio é suave, para ambos. As pequeninas economias de Willie, o auxilio de Mary, e, além de todo amor que aquece o ninho que fizeram, o trabalho arduo de Willie, escrevendo sempre e mandando ás companhias da Cidade.

Voltavam quasi sempre as peças que escrevia, mas por isso não lhe faltava o animo.

Depois veiu o periodo em que ella começou a penhorar as joais, os vestidos caros, tudo quanto tinha de valor, ao menos para terem o que comer.

Depois. . . o desespero. Willie confessava-se um fracasso como escriptor theatral. Mary, amando embora o marido com a mesma intensidade dos outros tempos, convencia-se de que o amor tambem precisa do arrimo da sorte, para ser feliz.

(Termina no fim do numero)

VENDO HAROLD LLOYD TRABALHAR...

Harold Lloyd, comico, productor e millionario, ha mais de dez annos vê a sua popularidade inalteravel. Centenas de outros comediantes tem apparecido no écran — nos tempos do Cinema silencioso e depois que os irmãos Warner lançaram o primeiro Film falado, revolucionando o Cinema e a industria. A' sua fama corre os quatro cantos do globo, o seu nome, nas letras luminosas, á porta de um Cinema, grande ou pequeno, na capital mais populosa ou na villazinha mais insignificante, é razão para grandes negocios e motivo para algumas horas de alegria e satisfação.

Harold Lloyd, como Carlito, trabalha pouco. Faz um Film ou dois cada anno e, quando o visitei, nás montagens da sua mais nova comedia — MOVIE CRAZY — elle estava iniciando outra producção, depois de quasi dezoito mezes de inactividade.

Por muitos annos, Harold Lloyd tinha os seus escriptorios no Metropolitan Studios, mas, recentemente, mudou-se com armas e bagagens para o studio da United Artists.

Ali estive, á sua procura. Levaram-me ao palco, onde Harold trabalhava.

Atravessamos o jardim do studio. Lá ao fundo algumas velhas montagens de castellos feudaes, lembranças que se desmoronam dos passados Films de Douglas Fairbanks. . . mais adeante outros **sets** descoloridos pelas aguas do ultimo inverno me deixavam ver um canal veneziano, com a sua ponte recurvada e o chão de cimento esverdeado. . . um canal mais secco do que qualquer canyon do Arizona.

Ao cruzarmos uma pequena praça, onde se enfileiram varios camarins, vimos o comico dos oculos de tartaruga, sentado num automovel, conversando com com varias pessoas, entre ellas Eddie Quillan, esse jovem artista de talento e que, agora, está sob contracto com o comico-productor. Harold Lloyd, maquillado, usando os oculos que tornaram o seu rosto conhecido no mais longiquo rincão da terra, não deixava de mostrar o chapéu de palha, o complemento da sua indumentaria Cinematographica.

Saúda-nos com um **Allô** e diz que, dentro de alguns minutos, voltaria ao palco.

No immenso palco, alinham-se varias montagens. Uma cabana russa, com um pequeno jardim — mais adeante, um terraço balanços e cadeiras de vime, a seguir um navio, onde muitas scenas de **MOVIE CRAZY** se desenrolam.

Bem ao centro, cercado por luzes possantes, reflectores, fortes holophotes, cameras, carros de força, e mil apetrechos que o Cinema falado creou, inclusive o guindaste do microphone — via-se um escriptorio. Numa das portas li o seguinte letreiro — "Production Manager — Private."

A uma secretária, estava sentado Spencer Charles, um artista idoso e que, recentemente, trabalhou em **"O Homem do Outro Mundo"**, (Palmy Days) ao lado de Eddie Cantor. Uma linda pequena loura, desempenhando o papel de sua secretária, dava-lhe um maço de papeis e lhe falava.

"Já disse que não posso vêr ninguem hoje. Não me importune, tenho uma conferencia. . ."

"Mas, o senhor escreveu esta carta a Harold Hall. . ." responde ella, recitando as linhas do dialogo.

"Bonito rapaz, heim?"

"Adoravel!" murmura ella, sorrindo e suspirando.

Spencer Charles olha para ella e, vendo tanto enthusiasmo, resolve mandar o tal candidato ao posto de artista entrar.

MOVIE CRAZY é uma comedia que se desenrola dentro de um studio de Cinema — a atmosphera Cinematographica é reproduzida intacta nessa nova fabrica de gargalhadas que Harold Lloyd está produzindo. Spencer Charles é um productor Cinematographico, Harold Lloyd um aspirante ás glorias da téla, Constance Cummings uma estrella... Harold apaixona-se por ella. Kenneth Thomsom, o villão, com quem Harold tem uma luta tremenda, conforme as photos junto deixam ver. . .

Louise Closser Hale, essa artista de cabellos brancos e que tão bem representou em "Shanghai Express" e "Platinum Blonde", tem outro papel de destaque.

Harold Lloyd entrou então no palco. Assistiu a Clyde Brockman dirigir a scena, acompanhando com interesse todos os movimentos dos artistas. A loura errou o dialogo duas veves. Pediu desculpas a Harold. . . Sim, elle ali é artista e, ao mesmo tempo, o proprio productor de suas comedias e errar em frente ao patrão, é sempre desagradavel.

Mas, Harold Lloyd pol-a á vontade — "Está muito bem. . . Eu tambem erro. Cinema é assim mesmo. . ."

Harold Lloyd é bastante moço, bonito mesmo. Maquillado, o seu rosto deixa encoberto algumas sardas que tem. Um ligeiro estrabismo se nota em seus olhos, mas a sua gargalhada é qualquer coisa differente. Elle ri com gosto, satisfeito da vida e as suas gargalhadas são dobradas. . . Parecem uma escala chromatica. . . Vendo-o, ouvindo-o rir, lembrei-me logo de um **fan** ardente do Cinema Brasileiro, o Luiz Roberto apontado e conhecido pelas suas gargalhadas sonoras e escandalosas. . .

Pois, Harold parece que leva a vida a rir. Contava anecdotas aos companheiros de trabalho, entre a mudança de luzes e o transporte da camera para um outro angulo.

Não parece o rico productor que é. O director, Clyde Brockman, vinha, varias vezes a elle e lhe perguntava como elle desejava a scena. Assim, pude observar, tambem que Harold Lloyd, ao mesmo tempo que trabalha e financia as suas producções, ajuda-as, dirigindo-as tambem.

Elle e o director combinam tudo — estão de perfeito accordo e era interressante ver como Harold se dirigia aos seus contractados.

Numa determinada scena, Spencer Charles, ouvindo um barulho terrivel de vidros a quebrar, no com-

(Termina no fim do numero)

Joan
Marsh

ROCHELLE
HUDSON
(CINEARTE)

GENEVIEVE

TOBIN

Ella

e

o

telephone...

Amor em... onde? Joel Mac Crea e Dolores Del Rio em "Bird of Paradise"

SCENAS DO FILM "VOUS SEREZ MA FEMME"

ALICE FIELD E ROGER TREVILLE

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Douglas Jr.

NÃO é possivel falar em Douglas Fairbanks Junior sem logo lembrar ou citar Joan Crawford, pela mesma razão que não se pode pensar em bife sem batatas. E' uma questão de popularidade. Alguns jornalistas baratos já lhe chamaram "senhor Joan Crawford". Mas é injustiça, podem crer. Douglas é digno de todo respeito como artista e tem seu merito. Apesar de ser grande e se estar tornando immensa a sombra de Joan Crawford, uma "estrella" que melhora a cada minuto, chegando, mesmo, agora, a empallidecer um pouco o brilho da propria Greta Garbo, com a qual figurou em "Grande Hotel", ainda não é sufficientemente grande para abrigar seu marido. Elle tambem tem progredido muito e, hoje, é um dos bons "astros" que tem o Cinema, tudo a custa de sympathia, intelligentes desempenhos, agradavel personalidade. Não tem ainda a fama do pae. Mas já é alguem que todos os "fans" conhecem pelo nome e não dizem mais — o peor symptoma de fracasso! — "aquelle zinho de covinha no rosto!".

Ainda ha pouco, a turma implicou solemnemente com o tal negocio dos dois apparecerem juntos, em todos os logares e não tirarem photographia que não os tivesse agarradinhos, jurando amor eterno. Depos esvoaçou boato de divorcio por questões de maternidade. Depois o annuncio da proxima visita da cegonha, enregelando os "fans" que pensam tudo para Joan, menos isso... Depois uma scisma que só terminou quando viram que elle faz como menino intelligente de collegio interno: — passar-lhe um appellido ridiculo e elle nem siquer dá a menor importancia; o appellido não pega e a turma volta ao verdadeiro nome... Douglas e Joan não ligaram. Pairaram mais alto, onde o falatorio não chegou...

Douglas Junior tem vinte e quatro annos. Nasceu a 9 de Dezembro de 1907. Tem dois metros de altura. Physico athletico que muito não apparece por causa da magreza do seu corpo. Ha dois annos elle tinha muita gordura no corpo. Exercicios como elle os sabe fazer reduziram-no ao resultado efficiente que hoje apresenta. Aliás essa mesma attitude de reacções violentas sente-se em quasi tudo que se relaciona com elle. Seu rosto ou está esplendido ou abatidissimo. Suas attitudes mentaes ora elevadissimas e ora quasi mesquinhas. Golpes rapidos de seu temperamento exquisito. São caracteristicos fortes do seu temperamento de rapaz culto e viril. E' possivel, tambem, que essa irrequieta mutabilidade do seu genio seja fruto da sua extrema mocidade, pois ainda nem siquer os vinte e cinco attingiu.

Dissemos isso exactamente porque sabemos que elle detesta ser tomado por joven demais ou mocinho. ("Mocinho" elle é, mas nos Films!...) Diz elle, sempre, que tanto será mutavel e arrebatado hoje, quanto aos cincoenta de idade. Falar em mocidade e "poucos annos", perto delle, é aborrecel-o na certa. Elle acha que os "fans" e o mundo querem, delle, uma impressão mais sensata e solida. Já outros que o conhecem affirmam que elle é do mundo absolutamente desprendido, não lhe dando, mesmo, a mais simples attenção.

O que os outros pensem, jamais o aborrece ou preoccupa. Elle continua a representar, na vida, os varios papeis que elle mesmo distribuiu a si: — de poeta, escriptor, novellista, jogador de "rugby", genio creador, homem mundano, e, ás vezes, acha-se um successo para noutras achar-se um fracasso. Isso tudo é descontado no capitulo "genio creador", cavalheiros que têm essa mania de pensar uma cousa agora e outra, completamente differente, minutos depois.

A's vezes elle publica o que escreve e, noutras, recusa-se terminantemente a comprar o successo, vendendo a editores que o procuram, avidos, seus originaes em prosa ou verso. Já tem vendido varias das suas vinhetas e caricaturas de gente de Cinema. Versos, mesmo e novellas.

Differente de outros "astros", não deixa que sua carreira, absorva toda sua actividade. Dedica-se á literatura com a mesma alma e devoção. Ha pouco elle escreveu duas novellas curtas e publicou-as num magazine importante. O "Vanity Fair", aliás, sempre tem publicado tudo quanto elle escreve e com destaques que attestam o merito do que elle tem feito. Ha gente, no emtanto, que affirma que seus escritos são feitos em machina... alheia. E' uma cousa que o enlouquece e nesses momentos é que elle se torna sombrio e abatido como acima citamos. Certa vez elle pediu a um dactylographo do Studio que lhe passasse á machina uma das suas novellas e, isso, por estar sua machina com defeito ou elle sem tempo. E não é que o rapazinho espalha que tinha escripto uma novella para Douglas Junior dizer a todos que era delle?... Os que o conhecem intimamente, no emtanto, sabem que era delle, sim e, mesmo, que é capaz de ainda escrever cousa muito superior, porque talento não lhe falta.

Interessando-se elle vivamente por tudo quanto faz e por aquillo que o enthusiasma, muitos pensam que elle é convencido. E' erro pensar assim. Convencimento é mania de si mesmo, doença do "ego" cousa que torna um individuo obcecado pela sua propria pessoa, dos pés á cabeça. Douglas Junior, além disso tudo, apesar de vivamente se interessar pelo que produz, seja no ramo artistico que fôr, nunca se satisfaz com seus trabalhos e não com falsa modestia. Se se interessa pelas suas qualidades, interessa-se igualmente pelos seus defeitos. E mais por estes do que pelas suas virtudes. Não admira Douglas Fairbanks Junior, mas não se aborrece com elle, tambem.

Seu genio é impetuoso e de facil combustão. Mas não é desses que discutem e nem desses que se desculpam. Vae ás medidas extremas ou fica calmo.

Gosta de ter surpresas em tudo. Quando vae jantar ou almoçar, detesta que lhe contém antes o "menu". Quer ter a surpresa. Assim em tudo.

A's vezes dá para gostar de roupas e enche seus armarios. De repente começa a andar com uma "sweater" uma semana toda e com um velho sapato de borracha. Elle proprio diz que tem "estações" para gostar de ternos novos e roupas boas. O inverno sempre o encontra todo "frajóla"...

Ultimamente elle adquiriu um respeito immenso pelo dinheiro que ganha. Não porque elle queira uma immensa quantidade delle e nem porque esteja revelando qualidades "Praça 11" no seu procedimento economico e, sim, porque teme que ainda se venha aborrecer com a falta do mesmo. Eis porque se tem tornado muito mais morigerado nos gastos. Quando elle diz que já passou fome em grandes cidades, dil-o com orgulho e indizivel contentamento, por que acha que isso muito lhe ensinou. Bem por isso é que elle interpretou á perfeição o papel que lhe deram em "Cavalheiro por um dia".

(Termina no fim do numero).

Chester Morris

A Paramount passou-o a limpo. Mas cuidado, Chester, ainda é aquelle "gangster" de "Alibi"...

Greta Garbo quer ir para casa. E' a ultima. Será publicidade ou outro mysterio. Greta Garbo nem pode ir para casa...

HOLLYWOOD

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Domingo, onze horas da manhã, uma manhã radiante de sol e de um céu purissimo. Lado de fóra da igreja do Santissimo Sacramento, no Sunset Boulevard... Acabou a missa. Pelas escadas descem: Betty Compsom, envolta num capote de primavera, claro, tendo na orla das mangas uma pelle branca. O seu rosto mimoso e ainda bem joven, procura abrigo contra o vento que sopra, na renard á volta do pescoço. Um chapéuzinho branco parece feito para cobrir os seus lindos cabellos de um louro mais lindo do que os proprios raios desse sol da California. Edmund Lowe, tambem, assistiu á missa. Traja terno cinzento, camisa e gravata azul e um chapéu de feltro cinzento. Está realmente, elegante — mostrando a moda da nova estação. Um pequenino bigode louro. Elle voltou, recentemente, de New York e já está trabalhando num novo Film para a Columbia. Depois, irá para a Fox fazer um Film mysterioso — "Chandú".

Vocês ainda se lembram de Eugene O'Brien, o antigo galã de Norma Talmadge naquelles velhos Films da Select e da First National? Eugene ainda está bem conservado, não sendo, entretanto, mais aquelle joven apaixonado de Norma Talmadge em "Segredos" e "Morrer sorrindo", exitos formidaveis que o velho Odeon registrou, no passado.

Harry Myers não falta tambem á sua missa de domingo. Usa bonnet, terno escuro e sapatos brancos. Positivamente, a moda que lançou não será adoptada..

Nunca pude imaginar que o beberrão de "Luzes da Cidade", aquelle typo de millionario exotico, fosse catholico e tão praticante... E as escadarias do templo de Sunset Boulevard se esvasiam...

Em frente ao Brown Derby, o aristocratico restaurante de Vine Street, perto do Hollywood Boulevard, entre uma hora e duas da tarde, uma multidão se agglomera. São os caçadores de autographos, á espera que as estrellas venham almoçar e trocar idéas sobre modas. Um rapazote fardado de azul, com um pequenino kepi equilibrado sobre a cabeça, abre a porta dos luxuosos carros. Então, desfilam Packards, Cadillacs, Rolls-Royces e, as vezes, uma carissima Mercedes ou outro carro de marca européa. Os *fans* se postam de cada lado da entrada, caderno á mão e caneta em riste. Todos os artistas os attendem, numa gentileza que captiva, mas que tambem faz lembrar que deve ser obrigatoria. O Cinema vive do publico e este é quem paga o ordenado dos idolos, dos productores, dos famosos magnatas e de todos os agentes e representantes. Do favor do publico vivem, portanto.

Passei por lá, ainda hontem. Leila Hyams salta de sua linda barata, numa toilette que era uma symphonia em azul... uma boina cobria, apenas, metade de sua linda cabelleira loura. Distribuiu sorrisos para todos e assignou dezenas de cadernos de autographos.

Depois, chegou Wallace Beery, guiando o proprio carro. Calças de flanella branca, paletot cinzento e um bonnet de panno branco. Pôz o carro do outro lado da rua e entrou no Brown Derby. A sua physionomia parecia demonstrar bom appetite. Aliás, isso pude observar, no dia em que almocei lá com William Janney. Wallace é, como se costuma dizer, um ex-

cellente garfo... Um movimento, porém, de fuga se estabelece em frente ao popular restaurante. Os *fans* correm para o outro lado de Vine Street, de encontro a um lindo Rolls-Royce amarello. Era o carro de Norma Talmadge. Ella e Gilbert Roland saltam e entram numa livraria. Norma tem os seus cabellos ao vento — traja uma toilette branca de linho e um capote de lã, tambem branco. Pude vel-a bem de perto. E' morena, bastante queimada do sol — e não tem mais aquelle ar joven dos velhos tempos... Ella e Eugene souberam envelhecer um pouco, mas a expressão dos seus olhos ainda é doce e terna. Aquella mesma Norma de "Invasão dos Barbaros", a sua primeira parte importante no Cinema, que eu vi no velho e desapparecido Odeon, estava deante de mim. Folheia varios livros. Compra, finalmente, dois. Vae leval-os comsigo, naquella mesma noite para a viagem. Norma seguiu para a França, onde vae passar o verão em Danville. Gilbert Roland está sem chapéo, tambem, e usa camisa aberta ao peito. Calças brancas e sapatos de tennis. Elle fala-lhe com attenção e, talvez, carinho. Norma voltou de New York, ha poucos dias e muito se falou, novamente, no processo de divorcio. Ella declarou aos jornalistas que se divorciará de Joseph Schenck, o presidente da United Artists, ainda este anno. Talvez em Paris... talvez quando volte a Hollywood, dentro de dois mezes. Sobre actividade Cinematographica, nada consta...

———

Nick Stuart passa, apressado pelo Boulevard. Elle anda preoccupado, pois Sue Carol espera a visita da cegonha por estes dias e Nick anda radiante por ser papae, dentro de muito breve...

Helen Twelvetrees, tambem, deixou o studio por algum tempo. Anda muito atarefada a fazer sapatinhos de lã para um garotinho que está para chegar a qualquer semana..

———

O Correio de Hollywood fica em Vine Street, uma quadra distante de Boulevard, e foi ali que encontrei Edward G. Robinson, ha dias. Elle é rumaico, mas vive ha muitos annos na America. A sua côr é de um moreno pallido, bronzeado mesmo. Robinson, neste momento, está estudando o papel de Mike Mascarenhas — um typo de pescador de San Diego. Elle interpreta o papel de um pescador portuguez, como os ha muitos por estas costas da California. No Film, elle falará inglez quebrado e pronunciará mesmo algumas phrases em portuguez, havendo em todo o correr do Film typos e dialogos em portuguez. Para ajudante da direcção, a Warner Bros., contractou Henry da Silva, um portuguez que já tem trabalhado em muitos Films e sempre que os studios precisam de conselhos technicos sobre ambientes ou dialogos em portuguez elle é chamado. Henry da Silva está ensinando a Robinson varias phrases e pragas em portuguez, no seu papel de auxiliar do departamento technico do studio. O Film se intitulava a principio — "Tuna", nome de um peixe do golfo do Mexico, mas agora foi mudado para "Tiger Shark". Esta nova pellicula da Warner Bros., entrará em producção, dentro de duas semanas.

———

"Os pequenos não vôam..." disse Nathalie Talmadge e Buster Keaton...

BOULEVARD...

"Elles vão voar commigo..." retrucou Buster, fazendo um risinho amarello.

"Não vão, nem que eu tenha de chamar a policia..." gritou a irmã de Norma e Constance, receiosa de um desastre.

Buster teimou e, certa manhã, sahiu de sua luxuosa vivenda com os garotos, o chauffeur e a ama dos filhos. Horas depois, despertando, Nathalie deu por falta dos pequenos. Sabendo que o marido havia levado a effeito o seu plano, telephonou á policia e deu ordem para que o avião fosse impedido de cruzar a fronteira, pois Buster se encaminhara para o Mexico, num passeio.

As autoridades fizeram a vontade de Nathalie e os garotos não puderam seguir em companhia do pae.

Os jornaes viram nisso tudo motivo para escandalo e começaram logo a tratar do provavel divorcio entre Buster e Nathalie...

Buster voltou para casa. Discutiu, como qualquer marido com a esposa (não se sabe se quebraram pratos...) e acabou concordando com ella. Nesse mesmo dia, Norma voltava de New York e houve festa em casa, dizem os que lá estiveram que Buster estava mais serio do que nunca... E assim acabou a historia da ultima comedia que Buster não chegou a Filmar...

Mae Murray entra numa casa de modas para compras. Traja pyjamas de seda azul e está encantadora. Mae, tambem, recentemente, andou envolvida num caso interessante. Um seu irmão está quebrado e, ainda mais, tem esposa e dois filhos. Elle trabalha como extra e, durante algum tempo, Mae o auxiliou com dinheiro e, ao mesmo tempo, procurando emprego para elle. Depois, negou-se a dar mais dinheiro... O irmão não encontra emprego e a miseria entrou naquella casa, obrigando-o a pedir auxilio ás autoridades. Estas indagaram se elle tinha parentes (a lei aqui obriga os filhos, irmãos, paes, etc., em caso de sua finanças o permittirem, auxiliar os parentes). O rapaz disse ser irmão de Mae Murray e esta foi importunada pelas autoridades, que a obrigaram a olhar pelo irmão, cunhada e sobrinhos... Mas, naquelle dia em que a vi, Mae estava com um sorriso tão bonito que, parece, o caso não a deixou muito triste...

———

E o Hollywood Boulevard, como a tela de um Cinema gigantesco, vae deixando ver outras figuras famosas... Tom Mix e sua filhinha passam num carro luxuoso, um dos muitos que o famoso cow-boy possue... Franklyn Pangborn, na sua baratinha, tambem cruza... Edgard Norton põe uma carta na caixa do correio na esquina de Cahuenga Boulevard... John Darrow pára e fala commigo... Está muito contente, ganhou a parte de galã em "Notorious Lady", que a Chesterfiel.

(Termina no fim do numero).

Arletta Duncan appareceu sorridente e estendeu a mão...

LONGE DA

(WEST OF BROADWAY)

FILM DA M. G. M.

JOHN GILBERT	Jerry Seaver
Lois Moran	Dot
Madge Evans	Anne
El Brendel	Axel
Ralph Bellamy	Mac
Frank Conroy	Juiz Barham
Gwen Lee	Maizie
Hedda Hopper	A senhora Trent
Ruth Renick	Barbara
Willie Fung	Wing.

Director: — HARRY BEAUMONT

Dentro de poucas horas o transporte ancoraria e elle, finalmente, poderia correr para a residencia de Anne e, tendo-a nos braços, dizer-lhe o quanto a queria, o quanto temêra, naquelles dias medonhos e inesqueciveis, jamais voltar, jamais tel-a para si. Seria uma imprudencia levantar-se e sahir. Vinha doente, muito doente, mesmo, victima dos ferimentos que recebêra em combate. A ordem que tinha era desembarcar e seguir para o hospital militar. Elle, no emtanto, auxiliado por Axel, seu ajudante sueco e muito amigo, veste-se, toma a farda e dirige-se á residencia de Anne. E' tudo quanto quer, tudo quanto sonha, tudo quanto espera rever. Além disso nada lhe importava.

E, assim, Jerry Seaver foi buscar a maior desillusão de sua vida...

—

Encontrou Anne, sim, mas a noiva não lhe correspondeu ao beijo ardente e nem se mostrou affavel. Apenas disse que se alegrava de o ver vivo. A frieza da recepção tocou-o. Sentiu, naquillo, que qualquer cousa anormal se passava com ella. Perguntou-lhe. Com subterfugios, temendo o genio delle que conhecia, Anne lhe disse que, durante sua ausencia, affeiçoada ficara a outro e, assim, não podia mais conservar o compromisso e a promessa que lhe fizéra antes da partida. Foi fingida o mais possivel e maneirosa o quanto quiz. Quando Jerry sahiu do torpor em que estava, tonto com o que ouvira, mal lhe disse adeus. Recebeu com apparente frieza o golpe. Intimamente, no emtanto, nem siquer sabia o que falar. Anne não procurou lhe dar consolo.

Apenas acompanhou seus passos tropegos que se retiraram com um olhar de piedade...

—

Em casa, mal chegado, Jerry tombou. Longas horas durou aquelle desmaio alarmante. Quando voltou a si, disse-lhe o medico que a unica cousa que lhe podia aconselhar, para seu bem, era procurar incontinenti sua fazenda, no Arizona e, lá, passar os restantes seis mezes de vida, se tanto, que era o mais auspicioso prognostico para seu lamentavel estado. Jerry ouve-o, promette seguir a receita e, depois que elle sahe, nada mais faz do que estudar o melhor meio de gosar aquelle fim de vida. Festas! Sim, o unico meio de esquecer. Bebidas e... uma loira. De qualquer forma, uma loira. Seria a melhor maneira de se esquecer de Anne.

—

Passando a maioria de seus minutos em estado de embriaguez, Jerry, nos poucos em que raciocina, apenas anhela pela presença de uma loira. Tem seu plano e elle precisa ser executado, caso contrario não socegará...

Uma telephonada docemente attendida, põe-no diante de Dot, uma criatura de vida facil e profissional em trapaças e maroteiras, viciada na companhia de malandros e "afanadores" os mais habeis. Ella vê em Jerry uma boa perspectiva e elle, nella, uma excellente loira. Em companhia della, promptamente, deixa a festa e dirige-se a outra que se celebrava no topo do St. Regis e onde, sabia elle, se encontrava Anne. Lá, de facto encontrando-a, dá um tremendo escandalo no estado de embriaguez em que se acha e, gritando que vae sahir dali e casar-se com Dot, "tudo por causa della, uma mentirosa e cynica criatura", deixa o local em companhia da loirinha que lhe arranjaram e procura, realmente, o primeiro ministro que realiza promptamente o casamento delles.

—

Na manhã seguinte, ao despertar, ver Dot a seu lado não é para elle surpresa. Saber, no emtanto, que são marido e mulher, exaspera-o. Logo trata de pol-a dali para fóra e suggere, mesmo, que procure seu advogado, para se entenderem sobre o quanto ella quer para livral-o daquella união impossivel.

Dot, no emtanto, que, enveredando pela vida de Jerry e por palavras aqui e ali colhidas sabia de quasi todos os pormenores de sua doença e do seu "caso" amoroso, recusa acceitar o que lhe offerecem. Jerry mesmo insiste com ella e ella não acceita, ainda. Vendo que é inutil convencel-a, Jerry resolve seguir incontinenti para sua fazenda, no Arizona, em companhia de Axel, e é o que faz naquella mesma noite. Só assim se livraria de mais aquella consequencia de uma sua bebedeira.

—

Ao chegar dias depois ao destino, a sua maior surpresa é encontrar, já integralisada na fazenda, Dot, sua esposa de uma noite de inconsciencia... Apanhára um avião e conhecendo o destino que levavam, seguira-os e passara-os, tendo chegado muito antes...

BROADWAY

Para Jerry, a unica explicação para para aquillo é o instincto de miseria moral que aquella pequena revela. Ficaria esperando que elle morresse, seis mezes depois e, assim, ficaria, como viuva, herdeira de toda sua immensa fortuna. Nada ha a fazer. Axel é que lhe propõe deixar a bebida e tentar restabelecer a saúde muito compromettida pelos seus mais recentes excessos e constantes carraspanas. Jerry acceita o alvitre, e, dahi para diante, entrega-se de corpo e alma ao seu tratamento, melhorando visivelmente de instante a instante, de dia a dia.

Semanas depois, a chegada de visitas, amigos e conhecidos e seu advogado, principalmente, transforma a situação toda. Dot, que, naquelle momento, ama com toda sua vida áquelle homem, sente, no desprezo delle, a villania do seu acto e delle se penitencia. Já agora acceitará qualquer cousa que elle lhe proponha, porque comprehende que elle jamais a amará e, sim, que nada mais era do que uma criatura sem moral e sem presente, que apenas tinha um passado negro e manchado para offerecer ao homem que a quizesse...

E a proposta que lhe faz o advogado de Jerry é gorda:—25.000 dollars. Dot assigna os documentos e retira-se. Principalmente depois que ouve os amigos delle lhe dizendo que Anne desmanchára o casamento e disséra que apenas esperava seu regresso para se casarem... Comprehende ella que aquelle homem está manietado áquella criatura que não o merece e parte.

Livre, solteiro, de novo, Jerry volta a New York e, avido, procura Anne. O resultado dessa sua visita é desastroso para elle. Comprehende, nitidamente, que aquella criatura não o interessa mais. A trahição não lhe sahia da mente e comprehendia, claramente, que jamais poderia ter socego ao lado de semelhante moral. A ansia que pensou ser por Anne e que sentia no coração, comprehendia agora, claramente, era por Dot. Hoje é que elle comprehende que, naquellas discussões acres e naquellas brigas, havia amor, paixão, entendimento. Pela sua cabeça repassam os acontecimentos e elle tira a conclusão de que ella se apaixonára por elle e não pelo seu dinheiro e que se o seguira, fôra unicamente pelo muito que já o amava. E tirando essa conclusão, poz-se a procural-a, sem treguas.

Encontrou-a num apartamento de luxo, o seu, ao lado de um amante violento e grosseiro. Procurou induzil-a a voltar para a sua companhia. Seria, agora, em plenos sentidos, sua esposa. Mas Dot recusa. Pensa que é um agradecimento ou uma caridade. Não vê no brilho dos olhos delle a verdadeira paixão a lhe illuminar todos os sentidos. E quando se deixa engolphar pelas propostas que Jerry lhe faz e comprehende, afinal, que é amada como sempre sonhára, surge o amante que interfere. A interferencia delle suscita a reacção de Jerry e tudo ali se transforma num immenso armazem de pancadas. A chegada da policia arrefece os animos e todos terminam na Delegacia. Jerry explica seu caso e retira Dot em sua companhia. Procuram de novo um ministro. Tornam a casar-se. Mas para sempre e para a paixão que os consome e apenas tarde elle comprehendêra para seu proprio bem.

"The Young Wife" é o titulo definitivo de "Vencer", ultimo trabalho de Helen Twelvetrees para a R. K. O.-Radio. William Seiter dirigiu esse Film, em que apparecem ainda Eric Linden e Arline Judge.

* * *

Ricardo Cortez e Robert Armstrong foram incluidos no elenco de "Is My Face Red?", novo Film da R. K. O.-Radio.

Cinema Educativo

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Proseguindo no assumpto da nossa ultima sessão Educativa, vejamos agora o que diz o Snr. Thomas E. Finegan, presidente da "Eastman Teaching Films, Inc", quando entra em detalhes sobre a experiencia executada pela citada companhia nas doze cidades americanas, detalhes esses que se referem, conforme já foi dito anteriormente, e neste mesmo logar, ao typo de Film educativo adoptado para a execução da experiencia technica.

"Os Films que se empregaram para tal fim foram realisados segundo dados seguros, especialmente estabelecidos por grupos de professores habeis e experimentados. Cada assumpto foi estudado, de modo que podesse, de facto, expôr claramente todas as noções fundamentaes a serem explicadas em classe. Tudo quanto podesse contribuir para tornar essas noções mais claras, atravez da projecção Cinematographica, foi incluido na lista de Films educativos a serem aproveitados pela experiencia. Em outros termos, a primeira questão a resolver era de saber que elementos de cada assumpto poderia ser illustrados mais claramente, mais efficazmente, mais amplamente, pelo Cinema, que por imagens fixas ou outro qualquer material escolar, em uso para esse fim.

"Durante a elaboração dessas listas de Films, foi propositadamente afastado o elemento recreativo; a trama tradicional e os motivos dramaticos habituaes do Cinema foram incapacitados para o fim em questão. Teve-se exclusivamente em vista a creação de Films que apresentassem innumeras noções uteis para o Ensino, e susceptiveis de ser, para o Educador, um bello auxiliar de trabalho.

"Quando ficou determinado, apoz a execução da lista de Films educativos, o genero de Films que melhor responderia ás necessidades do professor, afim de se preencher as condições da experiencia, o nosso cuidado voltou-se para que se encontrassem scenas convenientes á realisação desses Films. Um Film foi feito para cada lição incluida no programma de cada curso. Tal foi o trabalho de preparação dos Films que se empregaram na experiencia.

"O methodo adoptado para a preparação das listas e a producção dos Films era baseado todo sobre uma sã philosophia pedagogica. Com effeito, os Films empregados na experiencia Eastman não foram absolutamente concebidos em vista de tornar o trabalho mais facil, seja aos alumnos, seja aos professores. A trilha do saber jamais poderá deixar de ser árdua. Nenhum methodo de ensino, por melhor que elle seja, poderá fazer com que o alumno considére o estudo facil. Os instrumentos, os livros, os methodos, os processos empregados nas escolas devem estimular a intelligencia da creança, e induzir a que ella explore, por sua propria iniciativa, os novos dominios do saber, interessando-se pelas multiplas phases da nossa vida economica e social.

"Em consequencia pois, esses Films não foram produzidos com o fim de suprir ao trabalho mental da creança. Elles foram executados de accordo a um plano que tinha por objecto estimular as faculdades intellectuaes da creança, e portanto, excitar o seu interesse por aquillo que lhe fosse apresentado, por meio do Film. Elles foram feitos com a intenção de suscitar, na creança, o desejo de ser melhor educada, de apresentar perguntas, de fazer ella propria as suas pesquisas tornando-se pois um observador attento, e applicando os seus novos conhecimentos a experiencias reaes, e a circumstancias de facto.

"Insistiu-se, sobre esse ponto, para que o Cinema não representasse mais que um elemento subsidiario do mestre. Elle não foi, em caso algum, utilisado no logar dos meios actualmente em uso na pratica escolar. Mantiveram-se integralmente os esclarecimentos oraes do mestre, os livros escolares, as cartas geographicas, e tudo isso a que o professor recorre, para tornar mais accessiveis á comprehensão do alumno certas circumstancias ou certos processos. Em uma palavra, o Cinema foi adoptado como meio de auxilio para o Ensino, nos casos em que elle se prestasse a isso, melhor que outros meios já utilizados.

"No seu relatorio, os directores da experiencia confirmam essas observações geraes sobre o auxilio trazido

O amador americano costuma dizer que o Niagara vale sempre o trabalho de se ver, e mais o gasto de alguns metros de Film. Por que os innumeros amadores do nosso paiz tambem não procuram filmar as nossas quédas dagua e "ensinar, ao menos ás suas proprias familias, um pouco da nossa Chorographia?"

pelo Films, e sobre o logar que elle occupa. Pronunciando-se sobre os caracteristicos particulares do Film, elles declaram, em effeito:

"— Em primeiro logar, e antes de mais nada, convém apontar o caracter pedagogico do Film.

"— Em segundo logar, que se fez emprego, nessa experiencia, de um material Cinematographico sufficiente, e que a experiencia se prolongou assaz bastante, para que se podesse apreciar a importancia da contribuicão trazida pelos Films á propria experiencia, considerada sob um ponto de vista geral, e de um modo mais particular, ao progresso de cada alumno durante esse periodo de duração experimental.

"— Em terceiro logar, que os Films se tornaram parte integrante dos cursos e de pratica escolar, tanto que ao constatarmos os resultados obtidos, não os considerámos como uma novidade, mas como um instrumento de ensino, adoptado correntemente em aula, e nos cursos de ensino.

"— Em quarto logar, que um numero consideravel de alumnos das seis classes comprehendidas entre a quarta e a nona inclusive, e pertencentes a setenta e cinco escolas differentes, distribuidas por doze cidades, participaram á experiencia, sob a direcção de perto de duzentos professores.

"Uma das razões de ser do Film é communicar aos alumnos uma idéa concreta do aspecto exterior dos objectos, dos factos, e das maneiras de ser do mundo physico. Os conhecimentos que o escolar adquire dessa maneira lhe são uteis, porque constituem um elemento primordial dos seus pensamentos e das suas acções. E util procurar avaliar a profundeza e avivacidade das impressões recebidas pelos alumnos dos grupos sem Films, e por aquelles dos grupos com Films. Uma informacão sómente os factos concretos, como tambem as referencias e as ideias relativas a esses factos, afim de fornecer esclarecimentos e de generalisar. Foi por isso que os **guias de estudo**, a que nos referimos precedentemente, continham innumerosas perguntas, que exigiam explicações e levavam á discussão.

"Uma parte do tempo passado em classe foi pois, num e noutro grupo, consagrado á discussão dessas questões. Isso era indispensavel, não sómente para que se podesse avaliar o grau de precisão e exactitude das ideias concretas que os alumnos faziam da coisa ensinada, como tambem para se poder julgar do valor do Film como meio apto a suscitar, nas creanças, a faculdade de expôr explicações satisfatorias sobre as suas observações. Um bom methodo de ensino deveria levar a creanca a manifestar um interesse seguro por aquillo que se lhe ensina, o que supporia, de sua parte, o habito de reflectir sobre a coisa ensinada, não sómente durante a licão, como tambem fóra da escola. Attingir um tal resultado por meio do Film, seria adquirir a prova indiscutivel de que o Cinema possue todos os poderes para conduzir a creança á Educação.

"Fazendo essas considerações, recorreu-se a duas fórmas differentes de exames escriptos: os exames objectivos de comprehensão — Comprehensive Objective Tests — e exames do assumpto determinado — Topical Tests — Por esse systhema, procurava-se attingir um duplo objectivo. Em primeiro logar, desejava-se chegar a uma sentença mais segura e mais completa do que aquella que se poderia ter encontrado, atravez de uma unica fórma de exame. Em segundo logar, iam ser julgados duas fórmas de resultados assás differentes.

"Todas as questões apresentadas nos exames, que tiveram logar durante a experiencia, foram preparadas pelo Dr. Wood e pelo Dr. Freeman, com o concurso de estudantes laureados, particularmente qualificados, pela sua competencia, a formular os questionarios para os exames. Os exames tiveram logar, nas doze cidades, para todas as classes dos dois grupos, no mesmo dia e á mesma hora. O tempo concedido á realisação da prova foi egual para todos. A nenhum dos educadores foi permittida a participação na experiencia, e nem mesmo o conhecimento dos questionarios. Os directores da esperiencia delegaram um representante para cada cidade.

Ao terminar a experiencia, os directores preveniram os trezentos professores que se lhes pedia formular a sua opinião, sem prevenção alguma, sobre os diversos pontos. Resumindo-se o relatorio de mais de cento e cincoenta professores das classes com Films, pode-se constatar:

" 1.º Que mais de 90% provaram que os Films tinham sido um energico estimulante da attenção das creanças. E acrescentam que essa attenção não foi passageira, porém persistente. Mesmo varias semanas depois de uma lição illustrada por meio do Film, as creanças continuavam a apresentar questões sobre o assumpto tratado, ignorado até então por elles, na sua expressão visual.

"2.º Que a unanimidade foi quasi completa na constatação do facto de que os Films haviam incitado, a um ponto extraordinario, os alumnos a formar projectos e a se manifestarem nas diversas fórmas da actividade individual. Entre outras coisas, a reproduzirem os moinhos de vento, os tractores mechanicos, as machinas agricolas, os caminhos de ferro, as plantações de algodão, e milhares de outras tentativas, suggeridas pelas scenas dos Films e pela leitura.

"3.º Que os Films haviam melhorado a qualidade e augmentado a quantidade dos livros de leitura dos alumnos, o que consiste um dos principaes objectivos de um ensino perfeito. Sobre este ponto, o relatorio foi confirmado pelos avisos pessoaes dos administradores de escolas e bibliothecarios, os quaes faziam ver que as concessões de livros dadas ás escolas já não faziam face á procura, consideravelmente augmentada por causa das creanças que frequentavam esses cursos.

"4.º Que os educadores foram praticamente unanimes em reconhecer que os Films desenvolviam na creança o gosto e a aptidão pela discussão, de sorte que produziram uma somma de escriptos superior á que se poderia esperar de um ensino sem Films. Os dois directores confirmaram essa constatação, declarando que jamais haviam tido occasião de notar um tal ardor e uma tal constancia nas discussões.

"5.º Que os professores poderam constatar nos alunos uma melhor assimilação, e uma mais justa interpretação da materia ensinada, attribuindo esse resultado ao facto dos Films suscitarem um trabalho mais activo e dos ensinos que elles comportam serem mais facilmente e mais longamente conservados.

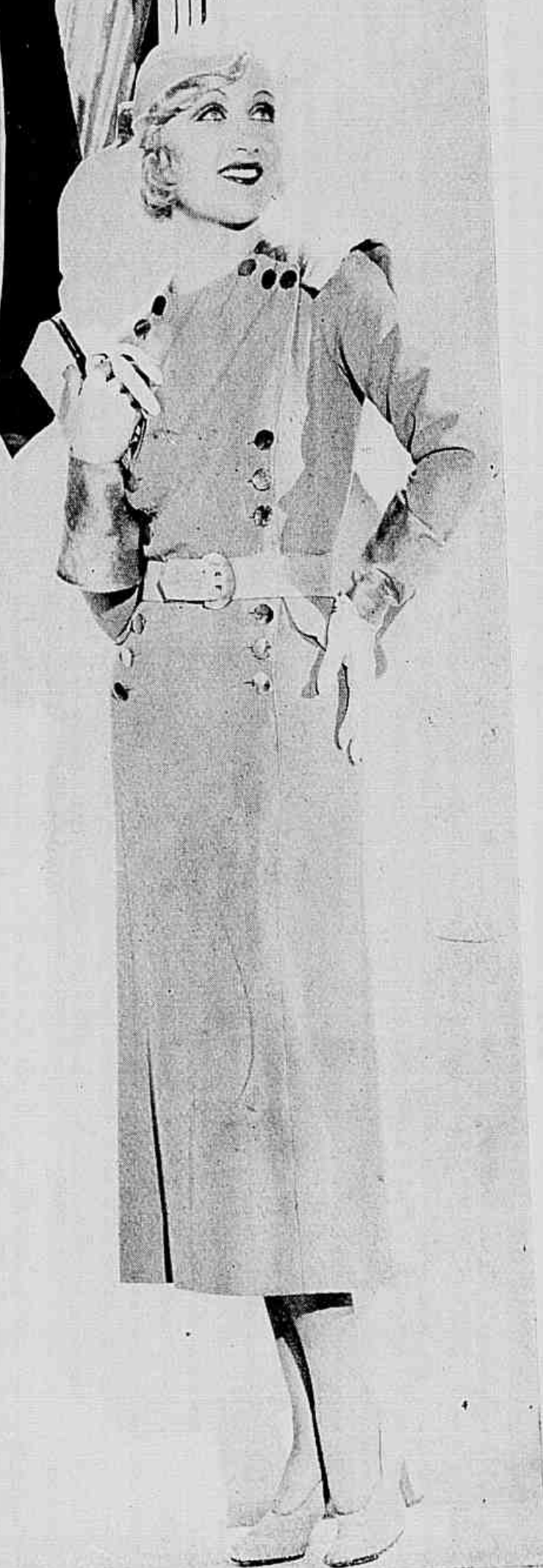
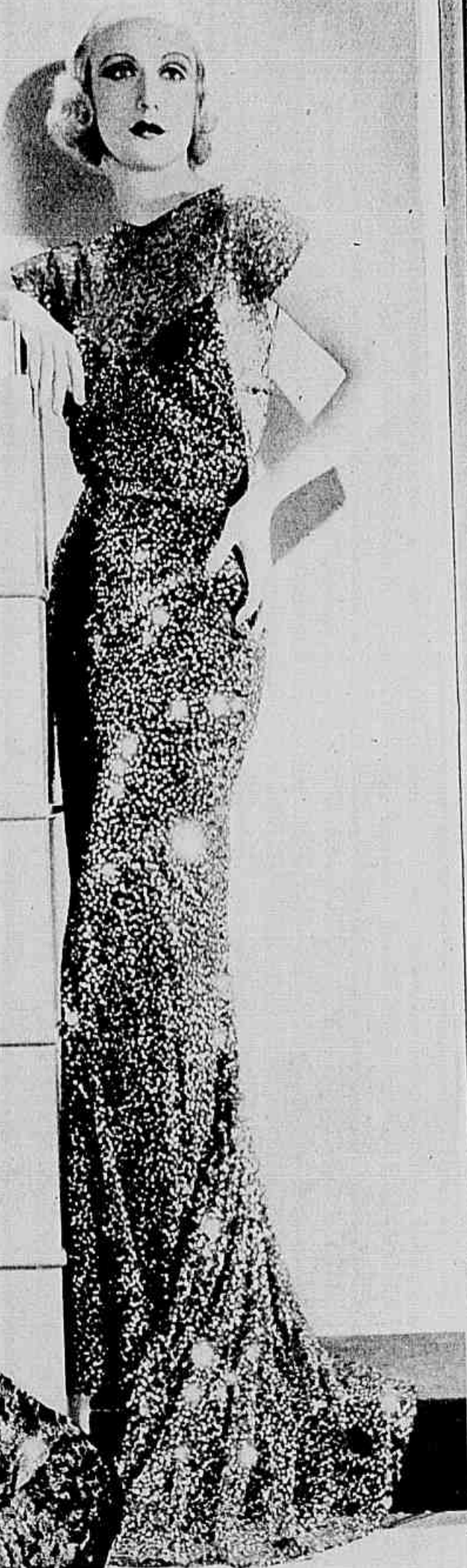
"6.º Que os professores observaram egualmente que os Films contribuiam para o accrescimo dos conhecimentos, e para o desenvolvimento do espirito methodico; que, de varias maneiras, as creanças obtinham noções mais claras do que aquelles que elles iam procurar na leitura; e que innumeras coisas, que pareciam difficeis de serem ensinadas atravez do livro, tornavam-se evidentes atravez do Film.

"7.º Que os professores reconheceram unanimemente que os Films habituavam o escolar a concentrar a sua attenção, a pôr em ordem as suas ideias, e a racionar com mais base.

"8.º Que todos foram egualmente unanimes em reconhecer que os films facilitam a elocução, enriquecendo o vocabulario dos alumnos em extensão e precisão.

"Os educadores accumularam pois inumeras provas da efficacia do auxilio do Cinema nos principaes objectivos da Educação. Os directores da experiencia declaram que as observações pessoaes que elles poderam fazer em dez das doze cidades, permittem confirmar, ponto por ponto, tudo quanto disseram os professores no Relatorio apresentado posteriormente á "Eastman Teaching Films, Inc."

CAROLE

LOMBARD

Alguns dos seus vestidos nos Films. A' direita, um costumezinho cinzento com botões de metal. Para a primavera de Beverly Hills. Carole tem bons costumes.

Barbara Stanwick

Esta noite ou nunca

(TONIGHT OR NEVER)

FILM DA UNITED ARTISTS

Com: *Gloria Swanson, Melvyn Douglas, Ferdinand Gottschalk e Robert Grieg.*
Director: — MERVYN LE ROY

A temporada "official" do primeiro theatro da capital da Hungria está tornando em evidencia uma das sopranos da companhia.

Ella é Gloria Swanson, mas desta vez uma Gloria "lubitschiana", apesar do director ter sido Mervyn Le Roy... e fascinante como nunca, exhibindo toilettes de Chanel... está fazendo a ruina de quantos destes cavalheiros de casaca e monoculo a vêm no palco e fóra do palco...

No theatro, os homens já não prestam mais attenção á "peça" e cada qual procura "graduar" melhor o seu binoculo... não sendo mesmo de admirar, se a gente descobrir algum velhote, com oculo de grande alcance, visando a figura da soprano Nella Vago, em scena...

Nós tambem, mesmo antes de vêr o Film já estamos seduzidos pela Gloria de "Esta noite ou nunca". Só achamos é que este nome de Nella Vago poderia ter sido substituido com vantagens... Foi máu gosto...

Pois bem, apesar do seu "successo", Nella — que nome, heim!... — não tem feito o que os "entendidos" dizem ser "successo artistico"... Falta-lhe qualquer cousa. Ella não sabe disso, mas sente que lhe falta outra cousa, que para ella tem mais importancia do que a Arte... o Amor!

Sim, ella não conhece as delicias dessa cousinha gostosa, apesar de estar prestes a ser levada ao altar por um cavalheiro que os seus admiradores invejam e tem um despeito enorme, no que não podemos deixar de darlhes razão.

Nella Vago (quem não gostaria de "vagar" em Gloria Swanson...?) está noiva de Sua Excellencia, o Conde Von Cronac. Vocês já perceberam que elle é um varão de cincoenta annos ou mais, talvez, e portanto, absolutamente indigno de possuir o coração da encantadora cantora... Mas é que o Conde é o proprio empresario de Nella Vago! Eis a razão da anomalia...

Nella Vago possue um mestre de canto, que não tem papas na lingua. E naturalmente, fazendo parte tambem do numero de admiradores da cantora, mas mais conscencioso do que o Conde, reconhecendo a sua edade, limita-se a dizer á sua discipula que ella ainda está longe de ser uma soprano verdadeira... Se já o fosse, teria sido contractada pelo empresario Fletcher, do "Metropolitan", de New York...

Nella Vago desespera-se com aquella falta de amor! Ella não "vive", porque quem não ama, não pode "viver"...! E, por outro lado, a cantora sente que esta falta de amor está prejudicando tambem a sua carreira artistica... Ella ainda não sentiu nenhuma emoção de amor; ainda não soffreu — e o soffrimento do amor, são os mais pronunciados do mundo! —; não póde dar vida aos personagens que representa. E logo personagens do lyrico! Que, por via de regra, sempre soffrem um milhão de vezes, até o ultimo acto...

Nella decide procurar o amor! E a julgar pela difficuldade que a moça tem encontrado, a gente julga mal dos hungaros...

Agora ella está em Veneza. E logo de chegada defronta-se com o seu primeiro admirador. Isto é — aquelle que pela primeira vez a impressiona bem (na Hungria, a legião dos seus admiradores era composta exclusivamente dos taes cavalheiros de casaca e monoculo...) e, muito contente, Nella antevê o inicio do seu primeiro "caso" amoroso. Emquanto isso, o Conde Von Cronac continuava a "ser o noivo da sua melhor cantora"...

E o rapaz começa a sua perseguição á adoravel soprano. Elle é o seu mais ardoroso admirador e chega ao cumulo de passar horas inteiras deante da janella do appartamento da artista, ouvindo os seus exercicios vocaes, tendo o cuidado antecipado, de levar nos bolsos, varias carteiras de cigarros e algumas caixas de phosphoros... porque o rapaz não usa isqueiro.

Quando Nella prepara-se para os infalliveis idyllios ao luar — no nosso "caso" seriam as ceias, após o espectaculo, emquanto o Conde "compenetrava-se" do seu papel solemne... — uma dolorosa surpresa é revelada á cantora. Ella vêm a saber que o seu apaixonado, é um "gigolô", que vive á custa de uma velhota despida de qualquer "sex-appeal"..., disperdiçando-lhe a fortuna!...

A moça rompe inesperadamente com o rapaz e não lhe dá tempo de entrar a defender-se... Não quer mais vêr aquelles olhos que ella já acariciava nos seus sonhos!...

Uma noite em que Nella se recolhera, mais aborrecida do que nunca, ao apagar as luzes, vê-se impedida de adormecer com os rumores e a conversa vindos do quarto contiguo ao seu. Ella presta a attenção e vê que não é outra cousa senão palavras apaixonadas, arrulhos amorosos, etc., e fica numa excitação nervosa horrivel. Aquillo, para ella, é um verdadeiro martyrio! E Nella não podendo supportar mais o aborrecimento que aquelles "ruidos intimos"... lhe causam, telephona á portaria do hotel, reclamando o silencio sagrado...

O porteiro vae accordar o gerente da casa, e este mesmo, fala á hospede da reclamação:

— "Pardon, Madame... elles estão na lua de mel... Não é possivel exigir silencio..."

Nella arrepende-se do seu acto e sente uma inveja louca dos seus felizes visinhos...

(Termina no fim do numero).

criador que se sente um Deus. E mais adiante, outra sequencia, uma das bem emocionantes do Film: — a apresentação do monstro, que até então só apparecera com o rosto vendado. Apresenta-o o detalhe sonoro dos passos. Depois um "shot" pelas costas e ahi o primeiro "close-ups" seguindo um rapido "meio shot". E que "close-up"! Sente-se o cadaver que volta á vida. Perfeito, até no vitreo do olhar fixo e inexpressivo. Depois, ainda, o dr. Fran-

A tela em

kenstein fazendo-o sentar-se. Tudo emociona, extraordinariamente, até o instante em que elle se revolta, afinal, pela luz que o corcunda approxima demasiadamente delle e o seu acorrentamento. E iriamos, se quizessemos, citando e commentando innumeros ou-

"Ruas de New York"

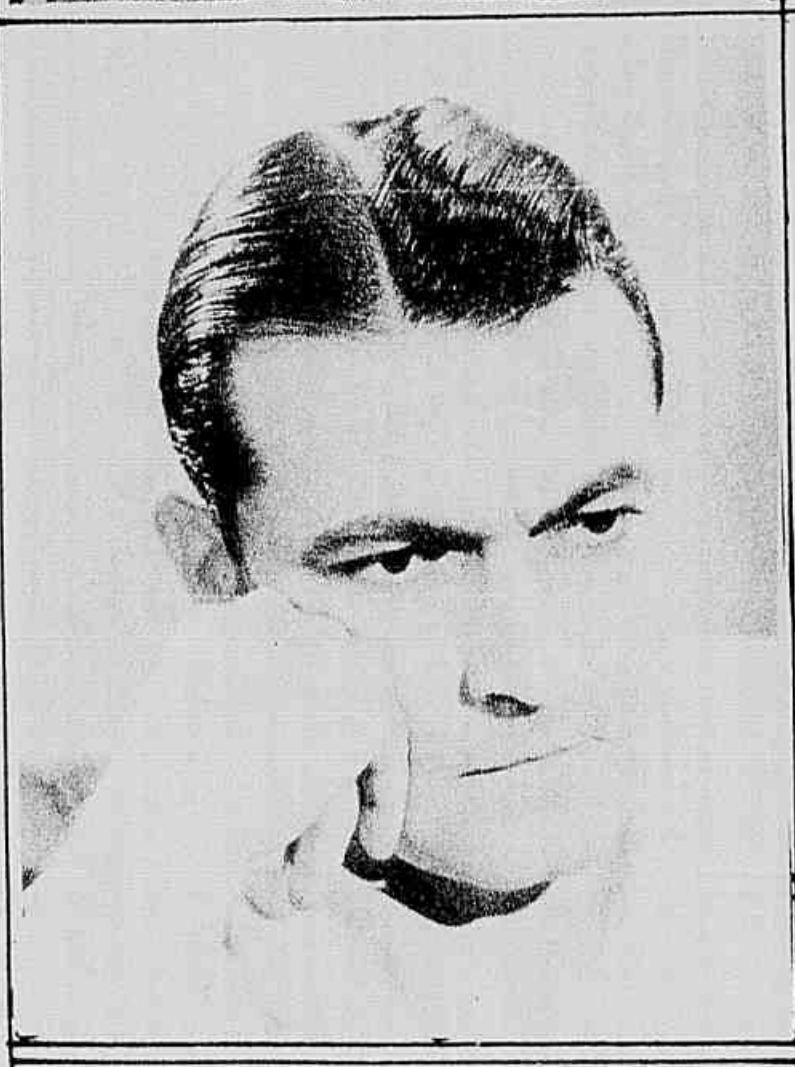
O Campeão

FRANKENSTEIN (Frankenstein) — Film da Universal — Producção de 1932.

Annunciou-se que a Universal faria a sua serie de Films tenebrosos. Tres argumentos foram inicialmente adquiridos: — "Dracula", a historia de um vampiro sugador de vidas; "Frankenstein", aventura scientifica de um medico que fez um monstro; "Crimes da Rua Morgue", historia de um maniaco a procura de uma experiencia morbida.

Veiu o primeiro, "Dracula". Tod Browning fez um bom Film e Karl Freund apresentou uma maravilhosa photographia. Mas as caretas de Bella Lugosi convenceram, mas não assustaram. Muitos affirmaram que se emoccionavam mais com o "Monstro Encapuzado", da "A Casa do Odio", de Pearl White, do que com o "Dracula" de Bella Lugosi. Depois varios "fans" reconheceram as masmorras arruinadas que já vêm figurando em Films da Universal desde "A Moeda Quebrada" e, assim, parte do successo do Film-horror ficou na reclame. Agradou, mas não deslumbrou. E o publico, corajoso, ficou á espera do segundo

Aqui está, correndo nossos Cinemas, "Frankenstein", o segundo da série. Vimol-o e nossa analyse do trabalho de James Whale aqui vae. Ainda traz a viva impressão que nos causou o espectaculo.

"Frankenstein", á mesmissima platéa que houvesse assistido quasi impassivel a "Dracula", causará arrepios. Não só por ser melhor a historia, muito mais emocionante e cheia de legitimo horror, como, tambem, pela direcção mais do que segura que lhe imprimiu James Whale, um cerebro que vem diariamente melhorando sua acção Cinematographica, não nos esquecendo tambem a photographia igualmente deslumbrante, trabalho do operador Arthur Edeson. "Frankenstein" é legitimo pavor da primeira á ultima scena. A primeira vez, mesmo, que a reclame aconselha bem, recommendando que nervosos não o assistam. E' um Film altamente excitante e profundamente cheio de tragedia. A figura de Boris Karloff, em caracterização superior a tudo quanto Lon Chaney fez, em vida, já que levam comparando-o, é igualmente indescriptivel no seu trabalho. Boris Karloff move-se

Barthelmess em "Gloria amarga"

como se realmente fosse um resuscitado feito de pedaços de varios cadaveres. Age como um automato e pensa como um scelerado, realmente. Seus "close ups" são arrepios e exclamações de pavor, sem exaggero. Seus passos, tenebrosos, assustadores. Sua approximação alguma cousa que causa máu estar e pavor. E perfeitamente natural, nada forçado ou theatral. Bem ao contrario, descripção perfeitamente Cinematographica e admiraveis "close ups" a enfeitar a acção. Boris Karloff, ainda daqui para deante será mundialmente famoso. Seus trabalhos de caracterização e representação, espantosos. Merece elogios e domina a acção toda, m a r g e m apenas dando ao igualmente bom trabalho de Colin Clive, o scientista doentio que o inventa.

Scenas emocionantes, temol-as do inicio ao final. O dr. Frankenstein trabalhando para o monstro vir á vida, com aquelle ambiente do seu laboratorio escondido nas montanhas admiravelmente mostrado, é emoção. Desde o inicio, naquelle cemiterio, já impressionando aquelle frio roubo de cadaveres. Depois a tempestade, chegada da noiva e comitiva; o momento em que a mesa de operação com o monstro sobre ella, sobem para apanhar em cheio a força electrica. Os primeiros movimentos do monstro e o hysterismo que se apossa de seu

"A Ludibriada"

tros episodios igualmente assim intensos, como aquelle em que o monstro mata o dr. Waldman, lente de Frankenstein e que lá fóra a pedido de sua noiva; e varios outros momentos assim tragicos. Ha uma sequencia, no emtanto, entre elle, o monstro e aquella menina, á beira d'agua, que é qualquer cousa de extraordinaria pelo constraste brutal da ingenuidade delle para a bossalidade deshumana daquelle automato que volvera á vida quasi diabolicamente. E mais tragica, ainda, na angustia que envolve o monstro horrendo depois de mais aquelle crime perpetrado e em circumstancias que o não condemnam, porque tinha sido nada mais do que estupidez. Segue-se a sequencia em casa do proprio Frankenstein, quando elle quasi liquida Mae Clarke e, em seguida, o final que é igualmente empolgante, magestoso, mesmo. Um Film tragico da primeira á ultima scena. "Climax" do principio ao fim. Novo e differente. Digno de ser visto. Os apreciadores do genero irão, certamente, mas os que não o forem e ainda assim quizerem tentar uma emoção que desconhecem, assistam. Achamos que é forte demais para creanças. Não para assistir. Mas pela impressão que fatalmente deixará.

Secundando Boris Karloff, a figura maxima do elenco, e, tambem, Colin Clive que tem bom papel, Mae Clarke, pouco ou quasi nada fazendo, John Boles, que a Universal poz nes-

se papel para terminar o contracto, visivelmente e mais ainda, Dwight Frye, Edward Van Sloan (o "papa-ratos" e o anniquillador de "Dracula", aquelle medico que andava munido do raminho contra vampiros), Frederick Kerr, Lionel Belmore e Francis Ford.

revista

Da historia de Mary Wollstonecroft Shelley com scenario de Garrett Fort e Francis Edward Faragoh. Montagens igualmente esplendidas de Herman Rosse. A photographia perfeita de Arthur Edeson ainda merece um elogio e aqui elle está. Auxiliou de muito a realização de James Whale, um director que merece toda a attenção dos "fans".

Cotação: — MUITO BOM.

GLORIA AMARGA (Alias the Doctor) — Film da First National — Producção de 1932.

Não exhibindo entre nós "The Last Flight", de Barthelmess, provavelmente porque tem qualquer relação com o nosso paiz — pelo que suggere a historia que conhecemos — manda-nos a mesma empresa, agora, "Gloria Amarga", o mais recente dos Films do artista que todo mundo admira e um dos bons, diga-se. A historia de sacrificio, amor e emoção que elle vive é convincente e tem apenas um factor que o impede de ser perfeito: — Michael Curtiz, um director que é bom, mas sempre claudica em algumas sequencias de seus Films. O cirurgião das autopsias, por exemplo, apresentado interessantemente por Nigel De Barrie, que ha tempos não viamos, é, nequalle instante em que Dick opera Lucille La Verne, sua mãe, um "anticlimax" desagradavel e um cochilo lamentavel da direcção. Em outros trechos, no emtanto, Curtiz conduziu-se muito bem e apresenta sequencias muito harmoniosas e interessantes e a operação final, mesmo, elle a apresenta de fórma emocionante e não mais emocionante ainda pelo lapso já citado.

"Susan Lenox"

Richard Barthelmess tem mais um papel que addiciona credito á sua já grande e vistosa carreira. Está optimo e sempre o mesmo sincero Dick que já nos habituamos a applaudir ha tantos annos, desde aquelle celebre "Lyrio Partido" que foi uma das cousas mais admiraveis que Griffith já poz em Film.

Marian Marsh pouco tem a fazer, sinão sorrir e viver apenas uma sequencia de emoção. Mas é, não se pode negar, uma heroina das mais agradaveis aos olhos. Lucille La Verne, a principio, parece deslocada. Depois é que se comprehende que está esplendida no papel, apesar de não ser muito extensa a sua "chance". Norman Foster tambem tem um bom papel e outro cochilo de Michael Curtiz é aquella scena de bebedeira que termina com a pequena hemoptise que tem Norman, depois de um accesso de tosse. Embriagado como elle estava, á vista da molestia fatal não se tornaria tão rapidamente sobrio. Tintas: — Adrienne Dore, a loirinha que uma operação feita em estado de embriaguez mata; Oscar Apfel, John Sainpolis, Reginald Barlow e alguns outros de menor importancia, figuram.

"O Seductor"

A photographia de Barney Mc Gill merece elogios. E' perfeita. Quatro "shots", então, logo no inicio, recommendam Barney como mestre e Michael Curtiz como paizagista de raro gosto. São aquelles de Barthelmess com o arado, ao longe e, tambem, o outro de Marian Marsh correndo, pelo vale, aquella arvore em perspectiva. Magistraes.

Houston Branch compoz um scenario muito intelligente e Cinematographico para o argumento de Emric Foeldes, que era uma peça de theatro. Scenario rapido, apenas colhendo, daquelle inicio, episodios realmente interessante e apenas comprehensivel aos verdadeiros "fans" de bom Cinema.

Cotação: — BOM.

O HOMEM DO OUTRO MUNDO (Palmy Days) — Film da United Artists — Producção de 1931.

A differença que ha entre um Film de Eddie Cantor e outros dos irmãos Marx está, apenas, no caracter de super-producção que Samuel Goldwyn dá logo aos trabalhos de Eddie e á qualidade de simples Films de linha que a Paramount prefere continuar dando aos dos Marx. De resto, em maluquices, identicos e engraçados, malucos, incrivelmente malucos e estupendos, tanto um como os outros.

"O Homem do outro mundo" é mais uma victoria para Eddie Cantor, Samuel Goldwyn e United Artists. Victoria de bilheteria, principalmente. O Film está enfeitado admiravelmente com uns bailados modernos e de marcação impeccavel, musicas agradaveis e faceis para os ouvidos, um numero de *extras* bonitas e macias para os olhos, Charlotte Greenwood, a direcção Cinematographica e agradavel de Eddie Sutherland (um dos bons directores de comedia do Cinema americano!) e varias outras

"Frankenstein"

pequeninas cousas que ajudam a gente a gostar.

O defeito unico que notamos (e não sabemos como deixou a censura escapar...) está nos letreiros que, alguns, ousados ao extremo, tocam ao chocante quando, outros dialogos tão ou mais engraçados — como aquelles da scena em que Eddie hypnotiza o detective — são mais do que superficialmente adaptados.

Barbara Weeks é bem gracinha e Paul Page continua sem sorte em Hollywood e está engordando... Spencer Charters, Charles Middleton, George Raft e muitos outros, apparecem.

O Film é de Eddie e os poucos momentos em que deixa de brilhar, brilha Charlotte Greenwood. Mas Eddie é engraçadissimo, mesmo e suas canções, seus modos — como naquella da piscina, por exemplo — valem varios milhões de cocegas excellentes. Ha muita malicia interessante pelo Film e outras um tanto expostas demais. De toda forma, nada que prejudique.

Uma das melhores comedias do anno e auxiliada pela sua parte musicada. Samuel Goldwyn foi um productor mais uma vez feliz na sua realização.

Argumento de Eddie Cantor, Morrie Ryskind e David Freeman, com scenario de Keene Thompson e photographia de Gregg Toland. Vale a pena ver.

Cotação: — BOM.

No complemento tivemos "Estação Irradiadora", com o afamadissimo Mickey Mouse que apenas agora nos vem por intermedio da Columbia que a United distribue. Parece-nos que Mickey aqui chegou um pouco tarde para conseguir a primazia nos applausos... A concurrencia é grande e os desenhos da M.G.M., Paramount e Warner Bros., já têm apresentado cousas notaveis.

Cabellos brancos?!

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.
A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.
A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Em casa de Neil Hamilton

(F I M)

meçaram a falar que os allemães eram extraordinarios — elles haviam dado ao Cinema uma nova technica. A machina caminhava, a illuminação era differente. Mas, esqueciam-se de que Griffith havia feito tudo aquillo em seus velhos trabalhos. Em **Nascimento de uma Nação,** um dos seus mais antigos Films, elle tinha um **shot,** com a camera em que esta caminhava e descia de uma grande altura até a um **close-up.** Nada de novo, portanto. Mas, esquecem Griffith..."

Fomos, a seguir, visitar a casa. Descemos ao porão e tive deante dos meus olhos uma elegante sala de bilhar, moderinissima, confortavel. A seguir, fomos ao andar superior. Estive no seu quarto, no banheiro, no quarto de hospedes, e, ao abrir elle uma porta de outro quarto, deparamos com Mrs. Hamilton.

Simplesmente vestida, trazendo um avental, madame Hamilton collava recortes de jornaes no livro de publicidade de Neil.

"Ella, desse modo, diverte-se..." disse Neil com um sorriso. "Agora, vou apresentar-lhe a minha filhinha adoptiva — Patricia Louise".

Entravamos na "nurserie", onde a garotinha de olhos azues ouvia radio e brincava com uma quantidade de bonecos e ursinhos de velludo. Neil toma-a no collo, faz de cavallinho... Brinca como um pae extremoso, dando-me a impressão de como é feliz naquella casa tão linda e tão confortavel.

"Não temos filhos. Ha oito annos estamos casados e Deus ainda não nos quiz dar essa ventura. Por isso, adoptei esta garotinha. Gosto immenso de creanças e esta casa parecia muito vazia sem um riso infantil..."

Voltámos, mais uma vez ao salão. Abordei o inicio da sua carreira, e Neil deu-me mais informes, curiosos e interessantes.

"Em "O Sexo Inquieto", Film de Marion Davies, tive um papel de extra. A scena em que eu apparecia, representava um auditorio de uma universidade, em que os rapazes representavam uma peça em **travesti.** Deram-me uma cabelleira loura, de cachos e um vestido de cassa... Marion Davies, num camarote, olhava a scena e ella estava enamorada de um dos estudantes. Emquanto ensaiavamos, Marion deixou cahir o leque. Apanhei-o e entreguei-lhe. Momentos depois, ella chamou-me. Imagine a sensação para mim — tratava-se de Marion Davies! Fui lá. Ella disse-me que a minha cabelleira precisava de ser penteada e que eu fosse procurar a sua camareira. De facto, momentos pois, estava eu todo "faceiro", ostentando lindos cachos louros... A verdade é que, talvez, por indicação de Marion tive mais tres dias de trabalho e, naquelles tempos, cinco dollars por dia eram uma fortuna!

Parece ainda estar a vêr o grande letreiro em Broadway, annunciando o Film. Escrevi para casa a meu pae. Elle trabalhava e ganhava oitenta dollars por semana e conseguir dias de folga significava prejuizo no seu salario semanal. Dias mais tarde, meu pae apparece no meu hotel. Vinha ver-me no Film. Comprei duas entradas e fomos assistir a passagem de "O Sexo Inquieto". A scena em que eu surgia era tão rapida que, ao passar na tela, meu pae não poude vêr-me. Esperamos por outra sessão. Dizia eu — "Agora! vem ahi..." Meu pae olhava a tela com olhos arregalados... A scena vinha e sumia-se em meio minuto.

Mas, aquelle tempo, apesar das difficuldades que eu, muitas e muitas vezes, enfrentei, deixou boas recordações".

Neil Hamilton é catholico e, confessou-me que, na meninice, desejou ser padre... Em vez disso, porém, tornou-se artista de Cinema. Mas, continua a ser bom catholico. E' vice-presidente do **Catholic Motion Picture Guild of America,** de que fazem parte tambem: May Mac Avoy, Johnny Hines, James Gleason, Russell Gleason, John Ford, Ben Turpin, Zasu Pitts, Eric Von Stroheim, George Cooper, Eddie Quillan, Marjorie White, Nick Lucas, Jose Bohr, Polly Moran, Pat O'Brien, George O'Brien, Albert Conti, e outros mais.

Ao deixar aquella luxuosa vivenda, fiquei pensando em Neil Hamilton que em menos de dez annos, pelo seu esforço e tenacidade, conseguiu um nome famoso, fortuna e felicidade.

Actualmente, está sem contracto. E' **free lancer** e, assim, appareceu na Fox em "The Woman in the Room 13", com Elissa Landi, "The Wet Parade" e "Tarzan, the Ape Man", para a Metro Goldwyn, empresa que o teve sob contracto por muitos annos e onde, sem duvida, nos deu a maior parte dos seus melhores desempenhos.

Nota curiosa — o numero 13 parece andar á sua volta. O Film da Fox o tem no titulo, a sua casa é 193, que, sommado, dá 13... ha treze quartos na sua residencia e começou a sua carreira como **free-lancer,** no dia 13 de Fevereiro. Se elle fosse superticioso... mas não o é pois, hoje, póde considerar-se uma pessoa feliz — ou mais do que isso, que conquistou a felicidade pelo seu proprio esforço...

Prof. Arnaldo de Moraes

(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio)

Partos em casa de saude e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Mudou o consultorio para a rua Rodrigo Silva, 14 - 5º andar. — Telephone 2-2604 e a residencia para a rua Princeza Januaria, 12, Botafogo — Tel. 5-1815.

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702. Res. 8-5013.

MOLDES- EXACTOS-EXACTISSIMOS!

QUALQUER SENHORA PODE CONFECCIONAR EM SUA CASA, COM PRECISÃO ABSOLUTA, OS SEUS PRÓPRIOS VESTIDOS, CAMISAS PARA HOMENS OU MULHER, ROUPINHAS DE CRIANÇA, PYJAMAS E ROUPAS EM GERAL, PROCURANDO A *CASA DE MOLDES* DA SRA. ELISABETH LAMMER, A' RUA 7 DE SETEMBRO 121, RIO.

Leiam
Arte
de
Bordar

Cinema Educativo

Vem de ser fundada nesta Capital a **Sociedade Cine-Educativo Brasil, Ltda.**, que se destina a realizar o Cinema Educativo no nosso paiz, em suas multiplas faces. A novel associação, que tomou para si propria o titulo de **Soceba**, servir-se-á de camaras, projectores e Films de todas as procedencias e dimensões, propondo-se a organizar cinemathecas de Films pedagogicos, tanto de producção nacional como estrangeira, com a unica condição de que sejam adaptaveis aos diversos Films do Ensino. A **Soceba** procurará alguns Films pedagogicos proprios, e desenvolverá todo o esforço possivel para o progresso da mentalidade infantil, no interior das escolas. "Cinearte", que foi a primeira publicação cinematographica no Brasil a bater-se pelo Cinema Educativo, augura á **Soceba** o mais victorioso dos futuros, ao mesmo tempo em que lhe assegura todo o seu apoio.

———

Sob o titulo de Cinema Educativo, uma folha local publicou recentemente a seguinte nota, que transcrevemos para a nossa secção, após solicitarmos a competente venia:

"Acha-se em organização nesta Capital uma sociedade, sob a denominação de **Pathé Gaúcha Ltda.**, da qual fazem parte a **Société Franco-Bresilienne du Pathé Baby**, com séde no Rio, e algumas firmas locaes. A nova empresa está em entendimento com o Sr. Director Geral da Instrucção Publica para a adopção do Cinema nas escolas, projecto que está merecendo especial estudo, por parte do Dr. Luiz Freitas e Castro".

Douglas Jr.

(F I M)

O que elle mais aprecia na vida, é o successo que tem e vem alcançando nestes ultimos dois annos no Cinema.

Não é muito parecido com seu famoso pae — parecido em genio, bem entendido, porque de rosto e physicamente tem varias semelhanças, de andar, sorriso, olhar, etc. (mas não se tornem Lubitsch, leitores amigos, com este "etc" pequenino e Robert Coogan...) excepção feita de uma cousa. Ambos não têm nem socego physico e nem mental. Mesmas scenas, mesmas pessoas, mesmas conversas aborrecem a ambos terrivelmente e em pouco tempo. O pae não é um prosa e nem o filho. Preferem socego. Philosophia, pyjamas, jornal, **regador**, plantas, gallinhas de raça, fraldas **de** creanças, bordados, quebra cabeças ou damas, tudo num lar burguez, não é para elles. O filho é mais malicioso que o pae, apesar do pae ser mais sensual de attitudes e porte.

Approveita o seu humor em pilherias, brincadeiras e qualquer cousa, em summa, que elle ache que possa ferir a vaidade de qualquer pessoa. Elle chama o pae de "o velho" (isto é "velho"!... — e desculpem a qualidade Tiffany do trocadilho...) e principalmente porque sabe que isso aborrece a Douglas Sr. E' preciso que os outros se aborreçam para que elle se divirta. (Isso é até que elle encontre um William Haines, na vida, que lhe dê um pisão nos callos, dois soccos no estomago e um apertão no nariz...)

Houve um precipicio, certa feita, entre pae e filho. E custaram a concertar a ponte e tornar a fazer a ligação... Apesar de poucas vezes chegarem a um accordo e viverem discutindo, são bons camaradas e amigos, hoje e justamente por causa dessa disparidade de pensamentos. Hoje o pae é um gosador e elle tem sentido satisfação intensa com isso. Não gostava do pae sisudo e levando a vida a serio. Passam tempo conversando, discutindo, jogando "rugby" no campo da United Artists e, cousa interessante, igualmente bem assim elle se dá com sua mãe, hoje esposa do artista de comedias musicadas, Jack Whiting e com Mary Pickford, sua "madrasta".

Junto a mulheres bonitas, Douglas Jr. torna-se fatalmente de uma polidez conquistadora. Diz elle que apanhou, já, muito da psychologia feminina e, por isso, age de accordo com seus estudos. Elle acha que ellas gostam de futilidades, apenas. E, ao lado dellas, torna-se futil, começando por "flirtal-as". Mas elle faz isso honestamente e Joan não teme absolutamente que elle torne realidade um longo olhar e effectivo um suspiro mal contido... Elle tem seu variado repertorio e applica-o sempre que póde, não raro com sabedoria infinda.

Apesar de já ter tido alguns deslizes "intellectuaes", sempre affirma e diz que Joan é a mulher-perfeição e que elle jamais encontrará nenhuma que tenha a sua intelligencia e suas qualidades varias. (Comprehendemos, perfeitamente, aqui, o recato com que elle se refere a "qualidades varias". Nós sabemos, Douglas, quaes ellas são e sabemos com um ciume maluco de você! Larga essa mania de "flirt" e trata de andar bem pertinho de Joan, entendeu? Admira-me, nesta época de raptos, que ainda não a tenham tirado do seu lar...).

Para seu trabalho, sempre, elle dá tudo quanto de mais eloquente encontra dentro de sua alma. Representa sentindo os papeis que lhe dão, ainda que, alguns, contrarios ao seu temperamento. "Sangue de Bohemio" e "A Patrulha da Madrugada" foram os que mais elle representou sentindo. "I Like Your Nerve" (aqui não exhibido, ainda, por causa da irregular distribuição dos Films First National e Warner Bros., entre nós, pois é anterior a "Cavalheiro por um Dia" e ainda não foi aqui visto) apresentou um dos seus mais curiosos trabalhos até hoje interpretados e elle, no mesmo, admiravel. E' dos poucos que ganham diariamente uma melhoria no desempenho.

Depois de "It's Tough to be Famous", um Film que todos acharam differente (sem ser russo...) Darryl Zanuck, ao que parece, segundo affirmam já assignado, dará a Douglas Jr. ainda as mais amplas e formidaveis opportunidades.

Eis um rapido "sketch" do que Douglas Jr. realmente é.

QUEM fuma?

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro.

TABAGIL
(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.

RUA S. JOSE', 23

MEDICINA POPULAR BRASILEIRA
Rio de Janeiro — Brasil

Muito prazer em conhecel-o, Cary Grant!

(F I M)

dos Films, do Cinema e, hoje, a camera e os mil segredos do studio são para elle já familiares. Em pouco, acostumou-se á technica, aos costumes, ao **make-up** — emfim, destheatralizou-se e, agora, é um astro do celluloide...

"Esse seu terno é feito no Brasil?", pergunta-me elle, espantando-me com a questão.

"Sim".

"Vi, logo. Tem o talhe londrino, coisa que aqui elles não fazem... Isto é, aqui na America, não usam o estylo dos alfaiates de Londres ou Paris. Conhece o methodo, não? Aquella fileira de ternos, pendurados... O alfaiate pergunta apenas — que numero é? E, a seguir, o freguez, traz um que, mais ou menos, fica bem no seu corpo... Impagaveis os alfaiates!..."

"No theatro, fiz tudo. Comedia, opereta, comedia musicada. Canto... Não viu aquelle exemplo que dei em "This is the Night"? pergunta-me elle, sorrindo.

A apresentação de Cary neste Film, mostra-o no papel de um marido sportman até a alma e cantor. Fazia tudo cantando... E com elle, Charlie Ruggles tem uma scena muito engraçada.

"Trabalhei com Jeanette Mac Donald, em "Boom Boom", a ultima peça musicada em que Jeanette appareceu, antes de trabalhar em Films. Andei com a empresa de Hammerstein e estreie, em New York, em "Golden Dawn". Era galã e, tendo vivido tanto tempo em New York, não posso deixar de ter saudades da vida e lá. Mais diversão, mais alegria... Vida que se parece, um pouco, com a da Europa... de Paris, principalmente. O-lá-lá!"

A sua ultima peça em Broadway, teve-a elle ao lado de Fay Wray em "Nikki", assumpto escripto por Monk Saunders, marido de Fay e que já foi adaptado para o Cinema, com o titulo "The Last Flight". Cary interpretou, no palco, o papel que Richard Barthelmess teve na versão cinematographica. "The Last Flight" é o Film que tem varias sequencias passadas em Lisbôa e onde trabalharam muitos brasileiros e portuguezes de Hollywood.

A' mesa oval, bem junto de nos, estavam sentadas uma amiguinha, do departamento de publicidade, collegas de varios departamentos do studio e a ellas vieram juntar-se Randolph Scott e Charles Starrett para uma palestra. Cary chama-os e m'os apresenta. Depois, diz-me: "Está vendo aquelle rapaz e aquella pequena. São meus amigos de New York. Elle trabalha aqui... Casaram-se ha uma semana...

"E você, Cary, é solteiro?"

"Sim... não sei se para melhor ou para peor! Não tenho pressa... a vida, por emquanto, para mim, é bem boa. Talvez seja melhor ficar solteiro, ainda por algum tempo"..

Tinhamos terminado o almoço. A entrada do restaurante, um photographo apanhou-nos ainda a palestrar.. E, quando me retirei alguem perguntou: "Então, Cary, deu a entrevista"?

"Entrevista? Nada disso, conversámos apenas... E vamos almoçar de novo, num destes dias... Agora vou para a praia. Tenho dez dias de licença e quero aproveital-os queimando-me um pouco mais"...

E este é o novo astro da Paramount — que, com toda a certeza, será brevemente, um novo idolo, pois para isso tem personalidade e talento... Vocês, leitoras, preparem-se para escrever cartas... elle vae tomar o logar de muita gente!

Doenças das Creanças — Regimes Alimentares

DR. OCTAVIO DA VEIGA

Director do Instituto Pasteur do Rio de Janeiro. Medico da Crèche da Casa dos Expostos. Do consultorio de Hygiene Infantil (D. N. S. P.) Consultorio Rua Rodrigo Silva, 14— 5º andar, 2ª, 4ª e 6ª de 4 ás 6 horas. Telephone 2-2604 — Residencia: Rua Alfredo Chaves, 46 (Botafogo) — Telephone: 6-0327

Esta noite ou nunca

No dia seguinte ella entendeu-se com seu empresario e peremptoriamente abandona a companhia, apesar dos protestos do Conde, que além de perder tão valioso elemento artistico, via partir-se o compromisso do seu noivado...

Nella abandona Veneza, apanhando o primeiro trem.

O "gentleman", ou por outra, o sympathico "gigolô", entretanto, continúa a perseguir a elegante cantora... Outra noite, afinal, Nella não podendo mais resistir ao desejo de fazer as pazes com o rapaz, decide procural-o. Mas o interessante é que nessa noite, o rapaz não appareceu para vel-a, como de costume.

Nella então, sem medir o seu acto, dirige-se ao quarto do rapaz...

Elle a recebe friamente, sem interesse e pouca importancia dá ás attitudes com que ella pretende seduzil-o! Desillludida, Nella volta ao seu quarto e ferida no seu amor proprio e vaidade de mulher, vêm a comprehender que está loucamente apaixonada por aquelle homem.

Rapidamente volta ao quarto delle e fala-lhe francamente dos propositos que a levaram ali, na primeira vez. Adeanta-lhe que ella será sua naquella noite mesmo! Deante disso o rapaz vae abraçal-a, mas nesse instante a moça lhe diz que não pensou antes de se lhe offerecer, foi um acto de loucura as suas palavras e além de tudo ella o ama profundamente! O joven recusa a sua desculpa e lhe diz que se ella não fôr delle naquella noite, nunca mais o será!...

E quando Nella, sahiu daquelle quarto, naquella madrugada, deixou sobre o bidet, uma joia de valor, para compensar ao "gigolô" a ventura que lhe proporcionara... Tão crente ella estava que o rapaz levava essa vida... profissionaes.

Naquella noite — a historia deste Film só fala em noite... — Nella ia estrear no theatro local, em uma nova companhia e a sua estréa foi o primeiro grande successo artistico de sua carreira. Ella cantou a "Tosca" e jamais se ouvira a musica de Puccini, com uma interprete tão brilhante — para que commentar que é fita, se de facto é uma fita?... — e esse triumpho valeu para a cantora um contracto para a Metropolitan, de N. Y.

Uma visita lhe é annunciada no seu camarim... Surprehendida elle vê entrar o "gigolô". E com elle a tal senhora que elle "explorava"... Tudo acaba numa surpresa ainda maior: o "gigolô" nada mais era senão o empresario Fletcher!

— Quero contractal-a para o Metropolitan, Nella Vago! E aqui está como testemunha para assignatura do contracto, a minha tia!...

Não precisamos descrever mais nada. Apenas diremos que uma das clausulas do contracto estipulava o casamento de Nella com Fletcher...

E dias depois, dentre os letreiros luminosos de Broadway, lia-se em letras colossaes, o nome — NELLA VAGO — piscando no alto do imponente theatro New Yorkino.

Hollywood Boulevard

(Continuação)

empresa independente, vae filmar. Elle, nesse dia, estava de folga e ia para a praia de Santa Monica... Os paes de Tom Brown falam commigo. Estavam fazendo compras... Tom anda atarefado com a filmagem de "Brown of Culver", em Universal City. Ensaios, exercicios militares, treinos de box... Volta para casa cançado e tonto de somno. Mas, sabe que o seu primeiro film — "The Information Kid", tambem para a Universal, está bom e foi muito apreciado na **studio preview**. O pae de Tom convida-me para um almoço no studio... A antiga vampiro da Fox, Virginia Pearson, bebe laranjada, bem junto ao Studio Theatre, um Cinema pequeno mas muito elegante. Ella acaba de receber um papel em "Back Street", na Universal...

Jack Oxie voltou a Hollywood. Vejo-o passar numa limousine, guiada tambem por um cow-boy de chapéo de abas immensas. Jack vae maquillado

e está fazendo Films de oéste para um independente... John Mack Brown anda de sorte, ultimamente. Será o galã de "The Fatal Alarm", para a Monogram Pictures e fará uma serie de Films de oéste para Darmour, que a Paramount Distribuirá... Joe E. Brown entra no El Capitan, onde representa em "Square Crooks", com muito successo... Colleen Moore regressará á cidade do Film... para trabalhar no El Capitan em The Church Mouse", ao lado de Jameson Thomas... Está ainda encantadora e parece muito feliz com o seu novo casamento...

E o Hollywood Boulevard accende as suas luzes...

(Conclue no proximo numero)

DE BEIJOS PARA SOCCOS...

(Continuação)

(que peccado!) uma gostosa e tremenda bofetada. Assim que a scena terminou, Joan Crawford retirou-se em lagrimas e soluços para seu camarim e Clark Gable conservou-se ansioso e aborrecido até vel-a voltar, porque, fóra do Cinema, os Fairbanks e os Gable são muito amigos e Clark não queria, absolutamente, que Joan com elle se indispuzesse por causa de uma scena. Quando voltou Joan mostrou-se amiga delle como sempre o foi e nenhum resentimento. Explicou que nunca supportara o vexame de ser sopapeada e por isso indignara-se.

— Você teve a sorte de não ser meu marido...

Disse ella a Clark, rindo-se. Agora imaginem se ella e Douglas, um dia, num Film, tiverem a mesma especie de scena!...

Norma Shearer, pela arte, sobre qualquer magua physica ou indignidade moral. (Pelo caracter da personagem, explico). Quando figurou em "Uma Alma Livre", foi ella propria que encorajou Clark Gable a maltratal-a com a brutalidade que o Film bem mostrou. Em "Vidas Particulares", igualmente, repetiu ella as insinuações a Robert Montgomery. Os galãs, agora, têm que ter mais um attributos: — precisam ser lutadores ou jogadores de box...

Clark Gable, ainda, em "Susan Lenox" pouco falta para agredir Greta Garbo e maltrata bastante uma "extra" que naquelle sordido "cabaret" procura arrebatal-a dos braços de "Susan Lenox".

Paul Lukas e Ruth Chatterton tiveram incidentes desse genero quando Filmavam "Tomorrow and Tomorrow", para a Paramount.

(Conclue no proximo numero)

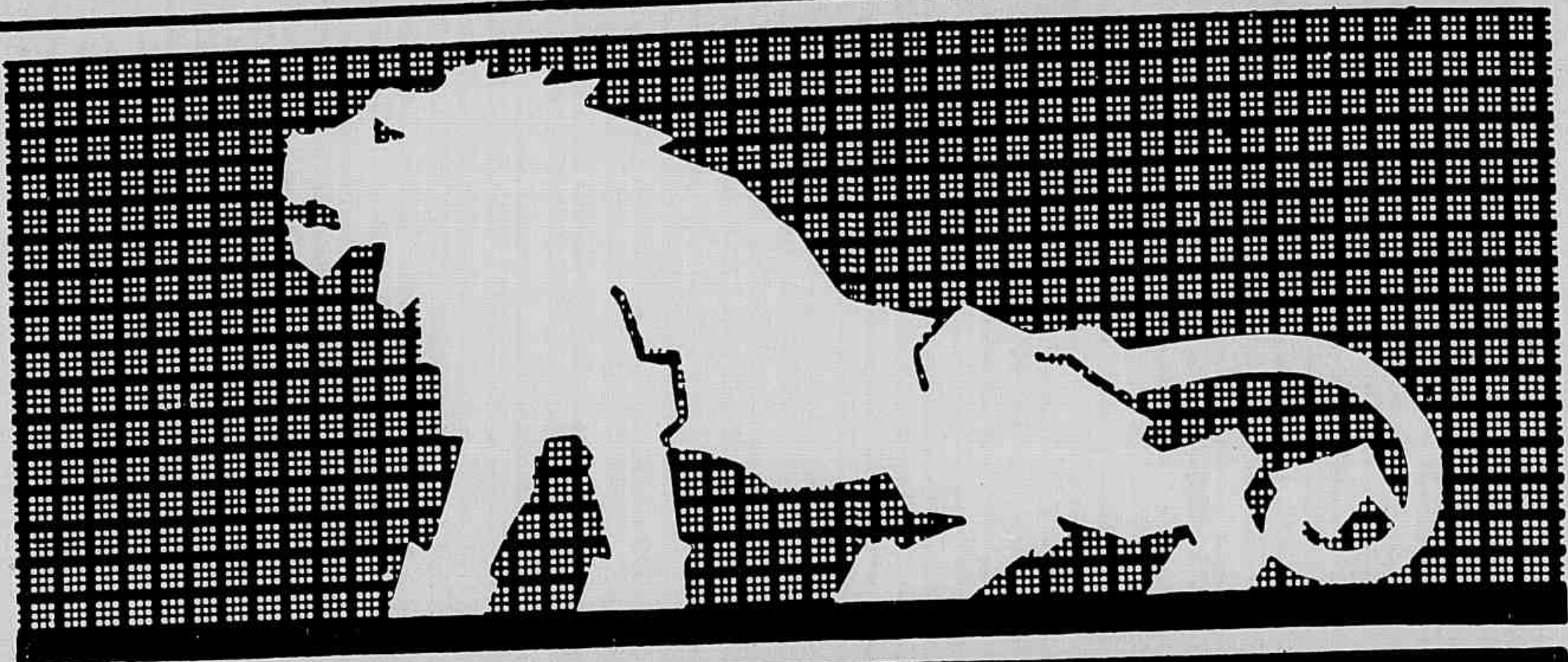
Vendo Harold Lloyd trabalhar

(Continuação)

partimento vizinho, faz uma expressão de susto — uma verdadeira careta.

Harold chega-se a elle e diz: — "Charles, aqui você póde fazer como quizer... você é mestre nessas caretas!" O velhote arregala os olhos, franze o sobrecenho e faz a careta pedida...

A gargalhada que Harold Lloyd soltou ainda está nos meus ouvidos. Acho que elle faz comedias e, talvez, Cinema, sómente por divertimento... O que me faz lembrar tambem um productor de Films brasileiros que costuma dizer: "Faço Cinema para divertir-me"... E, não resta a menor duvida que, muitas vezes, as gargalhadas que o Cinema offerece fazem esquecer os muitos cabellos brancos que elle dá aos que se mettem nessa aventura.

A personalidade de Harold Lloyd é curiosa — captiva, prende a attenção dos que o cercam e não deixa ninguem ao seu deredor tirar os olhos de cima delle. Brinca com o camera-man, puxa a gravata do electricista, mexe com um velhote — o Gys Leman, figura obrigatoria de todos os seus Films e a quem elle protege ha muitos annos.

(Conclue no proximo numero)

Fortificante de sabor agradavel, de effeitos maravilhosos para todos os casos de debilidade geral.
Recommenda-se na neurasthenia, convalescenças e como tonico do systema nervoso.

Fabrica: PHARMACIA ITALIANA

F. VELLUTINI

Lic. N.º 1767 D. N. S. P CAMPINAS

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood, GILBERTO SOUTO.

Amor e Coragem

(F I M)

Um dia, Willie não resistiu mais. Procurou o pae de Mary. Disse-lhe que a filha precisava voltar para a sua companhia. Que a fome e o desasocego se tinham apoderado do lar que tinham erigido com tanta esperança e, assim, não mais queria submettel-a aos vexames que já se tinham dado em sobra.

— Com uma condição, apenas. Não a verá mais. Nunca mais.

Willie reluctou pouco. Acceitou. Elle queria, ante da propria, a felicidade de Mary. Sentia que não tinha direito a sujeital-a a tão grandes e crueis provações. Precisou fazel-a feliz e sabia que ao lado do pae, ao menos o conforto não lhe faltaria nunca.

Quando regressou, desanimado, não sabendo como dar a noticia dilacerante á esposa, que naturalmente reagiria até comprehender o verdadeiro significado daquelle gesto. Uma carta, no emtanto, dirigida á elle, tirou-o dessas cogitações. Era a sua primeira peça aceita e ia ser representada com todo aparato.

Mezes depois, successo garantido e nome feito, Willie e Mary não mais pensam em desditas. Com o successo viera o dinheiro e, com este, a felicidade que, afinal, tanto mereciam, depois de tantos sacrificios.

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL.

☞ AVISO — Preço de um vidro 12$000; pelo Correio, registrado, réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

RANDOLPH SCOTT
CINEARTE

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KCHOUT.
ODOL